



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL)  
Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAVI)

## **Avaliação diagnóstica da Universidade Federal do Ceará (UFC) a partir do uso de indicadores de desempenho**

Fortaleza, agosto de 2012

## **Universidade Federal do Ceará - Administração Superior**

**Reitor:** Prof. Jesualdo Pereira Farias

**Vice-Reitor:** Prof. Henry de Holanda Campos

**Pró-Reitor de Graduação:** Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Prof. Gil de Aquino Farias

**Pró-Reitor de Extensão:** Prof. Antônio Salvador da Rocha

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Prof. Ciro Nogueira Filho

**Pró-Reitor de Planejamento:** Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

**Pró-Reitora de Administração:** Profa. Denise Maria Moreira Chagas Correa

**Chefe de Gabinete:** Prof. José Maria Andrade de Sales Neto

**Superintendente de Recursos Humanos:** Sr. Fernando Henrique M. de Carvalho

**Procurador Geral:** Prof. Paulo Antônio de Menezes Albuquerque

**Secretário de Tecnologia da Informação:** Prof. José Antonio F. de Macedo

**Secretária de Acessibilidade UFC Inlui:** Profa. Vanda Magalhães Leitão

**Secretário de Cultura Artística:** Prof. Elvis de Azevedo Matos

**Secretário dos Órgãos Deliberativos Superiores:** Sr. Antônio Aritomar Barros

## **Universidade Federal do Ceará - Administração Acadêmica**

### **Centro de Ciências (CC)**

Diretora: Profa. Simone da Silveira Sá Borges  
Vice-Diretor: Prof. Javam de Castro Machado

### **Centro de Ciências Agrárias (CCA)**

Diretor: Prof. Luiz Antônio Maciel de Paula  
Vice-Diretora: Profa. Sônia Maria Pinheiro de Oliveira

### **Centro de Humanidades (CH)**

Diretora: Profa. Vlândia Maria Cabral Borges  
Vice-Diretor: Prof. Cássio Adriano Braz de Aquino

### **Centro de Tecnologia (CT)**

Diretor: Prof. José de Paula Barros Neto  
Vice-Diretor: Prof. Marco Aurelio Holanda de Castro

### **Faculdade de Direito**

Diretor: Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque  
Vice-Diretor: Prof. Regnoberto Marques de Melo Júnior

### **Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo (FEAACS)**

Diretor: Prof. Augusto César de Aquino Cabral  
Vice-Diretora: Profa. Sandra Maria dos Santos

### **Faculdade de Educação (FACED)**

Diretora: Profa. Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca  
Vice-Diretor: Prof. José Arimatéia Barros Bezerra

### **Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE)**

Diretora: Profa. Maria Goretti Rodrigues de Queiroz  
Vice-Diretor: Prof. Sérgio Lima Santiago

### **Faculdade de Medicina**

Diretor: Prof. José Luciano Bezerra Moreira  
Vice-Diretora: Profa. Valeria Goes Ferreira Pinheiro

### **Campus do Cariri**

Diretor: Prof. Ricardo Luiz Lange Ness  
Vice-Diretora: Profa. Suely Salgueiro Chacon

### **Campus de Sobral**

Diretor: Prof. Vicente de Paulo Teixeira Pinto  
Vice-Diretor: Prof. João Guilherme Nogueira Matias

### **Campus de Quixadá**

Diretor: Prof. Davi Romero de Vasconcelos  
Vice-Diretora: Profa. Andréia Libório Sampaio

### **Instituto de Ciências do Mar (Labomar)**

Diretor: Prof. Luís Parente Maia  
Vice-Diretora: Profa. Ozilea Bezerra Menezes

### **Instituto de Cultura e Arte (ICA)**

Diretor: Prof. Sandro Thomaz Gouveia  
Vice-Diretora: Profa. Inês Sílvia Vitorino Sampaio

### **Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES)**

Diretor do Instituto: Prof. Antônio Barroso Lima  
Vice-Diretora: Profa. Lúcia Rejane de Araújo Barontini

### **Instituto Universidade Virtual - UFC Virtual**

Diretor do Instituto: Prof. Mauro Cavalcante Pequeno  
Vice-Diretor: Prof. José Aires de Castro Filho

### **Equipe responsável pela elaboração do Relatório**

Prof. Wagner Bandeira Andriola (Coordenador de Avaliação Institucional - COAVI).  
Sr. José Lima Teixeira (Membro da CPA/UFC).  
Sra. Jessica Costa de Sousa (Bolsista CAPES).

### **Equipe responsável pela revisão crítica do Relatório**

Prof. Augusto Teixeira de Albuquerque (Coord. de Planej. e Gestão Estratégica - CPE).  
Sr. Raimundo Rabelo Melo (Estatístico - CPE).

### **Apoio técnico para a elaboração do Relatório**

Sra. Idalba Maria de Araújo (Secretária da COAVI).  
Sr. José Neres de Oliveira.

# SUMÁRIO

<b>PALAVRAS INICIAIS .....</b>	<b>6</b>
<b>Apresentação do Magnífico Reitor da UFC.....</b>	<b>6</b>
<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR .....</b>	<b>7</b>
<b>LEMA.....</b>	<b>8</b>
<b>MISSÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>VISÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>OBJETIVOS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>9</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>PARTE 1 - A UFC DIANTE DE INDICADORES INTERNACIONAIS .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1. O Ranking Ibero-Americano Scimago Institutions Ranking (SIR 2012) .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2. O QS World University Rankings 2012 .....</b>	<b>13</b>
<b>1.3. O Ranking Mundial de Universidade na Web (Web) .....</b>	<b>13</b>
<b>PARTE 2 - A UFC DIANTE DE INDICADORES NACIONAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1. Indicadores adotados pelo MEC .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2. Indicadores adotados pelo FORPLAD .....</b>	<b>17</b>
<i>2.2.1. Síntese avaliativa.....</i>	<i>28</i>
<b>2.3. Indicadores adotados pelo TCU.....</b>	<b>29</b>
<i>2.3.1. Síntese avaliativa.....</i>	<i>31</i>
<b>2.4. Indicadores internos da UFC .....</b>	<b>32</b>
<i>2.4.1. Síntese avaliativa.....</i>	<i>42</i>
<b>2.5. Taxa de sucesso de cursos de graduação (TSCG) .....</b>	<b>43</b>
<i>2.5.1. Síntese avaliativa.....</i>	<i>55</i>
<b>2.6. Conceito Preliminar de Curso (CPC) .....</b>	<b>57</b>
<i>2.6.1. Síntese avaliativa.....</i>	<i>68</i>
<b>PALAVRAS FINAIS .....</b>	<b>69</b>

## **PALAVRAS INICIAIS**

### **Apresentação do Magnífico Reitor da UFC**

#### *Promovendo a autoavaliação e exercitando a transparência*

A Universidade Federal do Ceará se expõe, aqui, aos olhos da comunidade universitária e de toda a sociedade. Um exame dos indicadores de desempenho, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, ao longo dos últimos quatro anos, oferece uma visão clara da dimensão alcançada pela UFC, de sua posição no contexto das instituições acadêmicas, dos avanços obtidos e também das fragilidades e desafios que temos a enfrentar. Por um lado, este documento assinala acertos; por outro, aponta onde se faz necessária a correção de rumos. Assim, para os gestores, ele se constitui em peça chave na tomada de decisões, sejam quais forem as áreas e escalões administrativos.

A **“Avaliação diagnóstica da Universidade Federal do Ceará – UFC – a partir do uso de indicadores de desempenho”** resulta de trabalho exaustivo realizado pela Pró-Reitoria de Planejamento, através da Coordenadoria de Avaliação Institucional, que reedita este trabalho desde 2008. Inicialmente, os dados recolhidos projetam uma visão da UFC em múltiplos cenários: no contexto ibero-americano (Scimago Institutions Ranking), no âmbito mundial (World University Rankings) e no Ranking Mundial de Universidades na Web. Em seguida, a Universidade se revela diante de indicadores nacionais: aqueles adotados pelo MEC, pelo FORPLAD-Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração e pelo TCU-Tribunal de Contas da União. Por fim, são colocados em tela os próprios indicadores internos, que exprimem, além da situação institucional, o retrato de nossas Unidades Acadêmicas a partir de elementos como as taxas de docentes doutores, de produtividade intelectual dos docentes, de participação destes em congressos e reuniões científicas; e até o percentual de discentes matriculados nos cursos de graduação com algum tipo de bolsa de monitoria.

O que mais importa, ao editarmos este repertório de indicadores, é exercitarmos a avaliação e a transparência como práticas absolutamente necessárias e entranhadas em nossa cultura institucional. Precisamos ter a dimensão da complexidade da Universidade pública para que possamos aprimorar continuamente sua gestão, permitindo-lhe atingir os grandes objetivos que orientam sua caminhada histórica. E precisamos dar a público o raio-x da nossa realidade, para continuarmos contando com a adesão incondicional da sociedade.

**Prof. Jesualdo Pereira Farias**

*Reitor da UFC*

## DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

**Código e nome da Instituição:** 26.233 – Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Caracterização da IES:** Instituição Pública Federal.

**Natureza Jurídica:** Autarquia Federal de Regime Especial.

**Vinculação:** Ministério da Educação.

**Número do CNPJ:** 07.272.636/0001- 31.



**Nome do Órgão e Código no SIAFI:** Universidade Federal do Ceará – 153045. Endereço da sede: Av. da Universidade, nº 2853, Bairro Benfica, CEP: 60020-181, Fortaleza, Ceará, Brasil. Fones: (85) 3366 7301 / 3366 7302. Fax: (85) 3366 7303.

**Endereço da página institucional na internet:** [www.ufc.br](http://www.ufc.br).

**Áreas de Atuação:** Ensino, investigação científica e extensão.

**Norma de criação:** Lei Federal nº 2.373 de 16/12/1954, publicada em 23/12/1954.

**Regimento/Estatuto:** Portaria MEC nº 2.777 de 27/09/2002, publicada em 30/09/2002.

Normas que estabelecem a Estrutura Orgânica e Normas Regimentais Constantes no Regimento Interno e no Estatuto Geral (aprovado pelo Conselho Universitário nas sessões de 18, 21 e 22/12/1998 e pelo Ministério da Educação e do Desporto sob a Portaria nº 592, de 23/03/1999).

Publicação no DOU do Estatuto do órgão: 26/03/1999.

### NOME E CARGO DOS DIRIGENTES:



Prof. Dr. Jesualdo Pereira Farias (Reitor).

Prof. Dr. Henry de Holanda Campos (Vice-Reitor).



## LEMA

“**O universal pelo regional**” é o lema da Universidade Federal do Ceará (UFC), instituição que busca centrar seu compromisso na solução dos problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção.

## MISSÃO

Formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

## VISÃO

Consolidar-se como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (*stricto e lato sensu*), de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.





## **OBJETIVOS INSTITUCIONAIS**

A Universidade Federal do Ceará (UFC) orienta sua atuação permanentemente no sentido de alcançar os seguintes objetivos:

- Promover a formação humana e profissional de seus estudantes, preparando-os para uma atuação responsável e construtiva na sociedade.
- Fomentar a geração de conhecimentos voltados para o desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.
- Impulsionar o desenvolvimento, a produção e a preservação da cultura e das artes, com ênfase para as manifestações regionais.
- Promover a interação com a sociedade, através da difusão científica, tecnológica, artística e cultural e do desenvolvimento comunitário, sintonizados com as demandas sociais.
- Incentivar a capacitação permanente dos quadros docente e técnico-administrativo.
- Intensificar e ampliar as relações de parceria e intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras, governamentais e não governamentais.
- Buscar a profissionalização da gestão administrativa, apoiada em processos de planejamento e avaliação, executada com base em modelo organizacional flexível, eficiente e eficaz.
- Exercitar permanentemente o instituto da autonomia universitária superando restrições e estabelecendo novos parâmetros na gestão e nas relações institucionais.
- Assegurar a qualidade no desenvolvimento de todas as ações administrativas e acadêmicas.
- Distinguir-se como referência regional pela excelência acadêmica de suas ações nas áreas do ensino, geração do conhecimento e prestação de serviços à população, bem como na produção de arte e cultura.

## INTRODUÇÃO

O uso de indicadores de desempenho por gestores de Instituições de Ensino Superior (IES) permite a análise da qualidade das mais variadas atividades executadas, sobretudo aquelas voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, evidenciando as variações que ocorrem ao longo do tempo. Na verdade, a adoção de indicadores de desempenho pelas IES tem duplo objetivo:

- a. Proporcionar visão geral da instituição, ajudando gestores a identificar a qualidade dos resultados, a partir dos processos e dos insumos disponíveis, caracterizando-se, desse modo, como atividade *diagnóstica*;
- b. Possibilitar a introdução de estratégias de gestão que busquem identificar as melhores práticas institucionais responsáveis pelo desempenho otimizado (*benchmarking*) nos mais variados níveis de gestão, caracterizando-se, assim, como atividade *formativa*.

Diante do exposto, este trabalho propõe-se a apresentar diagnóstico que reflita a posição da Universidade Federal do Ceará (UFC) diante de indicadores de desempenho adotados:

- a. Por organismos internacionais;
- b. Por organismos nacionais, tais como o Ministério da Educação (MEC), o Fórum de Pró-Reitores de Planejamento (FORPLAD) e o Tribunal de Contas da União (TCU);
- c. Pela própria instituição, de modo a reconhecer suas características mais proeminentes, através da autoavaliação.

As informações básicas que nos permitiram alcançar o diagnóstico institucional nos três níveis acima referidos foram retiradas do *Anuário Estatístico da UFC 2012 – Dados de 2011*, de modo a garantir-se (a) o uso de uma única fonte de informações e (b) permitir a análise pioneira desse relevante manancial de dados institucionais, contribuindo, assim, para a autoavaliação da UFC, bem como para o planejamento de ações com vistas ao aprimoramento da referida IES.

# PARTE 1

## A UFC DIANTE DE INDICADORES INTERNACIONAIS

### 1.1. O Ranking Ibero-Americano Scimago Institutions Ranking (SIR 2012)

O Ranking SIR 2012 constitui a terceira edição analítica da **produção científica** de 3.290 Instituições de Pesquisa pertencentes a 106 países. O SIR visa analisar as atividades científicas a partir de dados quantitativos de publicações e citações, gerando quatro indicadores bibliométricos, a saber:

- a. **Produção Científica (PC)**: a produção científica (PC) da instituição é medida pelo número de publicações em revistas científicas. As publicações com co-autoria são atribuídas a cada IES participante.
- b. **Colaboração Internacional (CI)**: média das publicações científicas de uma instituição realizadas em colaboração com instituições de outros países. Os valores calculam-se analisando as publicações de uma instituição cuja afiliação inclui direções pertencentes a países estrangeiros.
- c. **Qualidade Científica Média (QCM)**: impacto científico de uma instituição depois de eliminar a influência do tamanho e do perfil temático. A QCM permite comparar a "qualidade" da investigação de IES de diferentes tamanhos e com diferentes perfis de investigação. Este indicador expressa a razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações do mesmo período e área científica. Uma pontuação 0.8 significa que uma IES é citada 20% menos que a média mundial. O valor de 1.3 indica que a IES é citada 30% mais que a média mundial.
- d. **Percentagem de Publicações em Revistas do Primeiro Quartil (SJR - 1Q)**: indica a percentagem de publicações de uma instituição em revistas incluídas no primeiro quartil, ordenadas pelo indicador SJR (25% das revistas com mais prestígio do mundo segundo este indicador). O indicador SJR mede a influência ou prestígio científico das revistas mediante a análise da quantidade e da procedência das citações que recebe uma revista científica. A sua utilização tem vindo a aumentar através da divulgação no portal - *SCImago Journal & Country Rank* - e da inclusão, pela Elsevier, na base *Scopus*.

Para a elaboração dos referidos indicadores considerou-se a produção científica existente na base de dados Elsevier's Scopus, no período 2006 a 2010, associando-se cada publicação e cada citação encontrada à instituição correspondente.

No Quadro 1, a seguir apresentado, encontra-se a posição da UFC no cenário mundial.

**Quadro 1: Posição da UFC no Indicador SIR.**

Período considerado	Indicadores componentes do SIR				Posição no Mundo	Posição na América Latina	Posição no Brasil
	PC	CI	QCM	SJR 1Q			
2011	3.385	24,1	0,7	35,5	855 (N = 3.042)	28	16
2012	3.918	23,6	0,7	32,4	828 (N = 3.290)	29	17

Fonte: <http://www.scimagoir.com>

A análise dos componentes do **SIR** possibilita-nos as seguintes constatações:

- Produção Científica (PC):** a UFC revelou substantivo aumento de 15,74%, pois passou do valor de 3.385, em 2011, para 3.918, em 2012.
- Colaboração Internacional (CI):** trata-se da média das publicações científicas realizadas em colaboração com instituições de outros países. A UFC teve redução de 2% em comparação com o valor de 2011.
- Qualidade científica média (QCM):** a UFC manteve-se com o mesmo valor de 2011.
- SJR - 1Q:** expressa o percentual de publicações em revistas especializadas incluídas no primeiro quartil, conforme o prestígio mundial do veículo. Neste indicador específico, a UFC teve a sua maior redução: 8,73% em comparação com o valor de 2011.

No âmbito latino-americano a UFC perdeu uma posição, quando se deslocou do 28º posto, em 2011, para o 29º posto, em 2012. Tendência similar deu-se no âmbito nacional, quando saiu do 16º posto, em 2011, para o 17º posto, em 2012.

Finalmente, com respeito à posição da UFC no âmbito mundial, houve avanço significativo de 2011 para 2012, quando estava entre as 28% melhores instituições analisadas pelo **SIR** (num universo de 3.042 instituições de pesquisa), para as 25% melhores instituições de pesquisa em 2012 (num universo de 3.290 instituições analisadas). **Portanto, em 2012 a UFC está no primeiro quartil de melhores instituições de pesquisa, no cenário mundial, conforme o indicador SIR - 2012.** Estes excelentes resultados devem ser motivo de profunda alegria, regozijo e orgulho para toda a comunidade interna da UFC, bem como para a Administração Superior, que não tem poupado esforços para garantir qualidade à expansão da UFC, na esteira do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), incluindo os cursos de graduação e de pós-graduação.

## 1.2. O QS World University Rankings 2012

O ranking mundial de Universidades QS-WUR<sup>1</sup> (*Quacquarelli Symonds*) resulta de sete indicadores que o compõem, a saber: a) reputação acadêmica da Universidade (peso 0,4); b) reputação do empregador dos egressos da Universidade (peso 0,1); c) estudantes da Universidade (peso 0,2); d) proporção de pesquisadores com doutorado Universidade; e) citação *per capita* dos pesquisadores da Universidade (peso 0,1); f) citação das publicações da Universidade (peso 0,1); g) impacto *web* da Universidade (peso 0,1).

No Quadro 2, adiante apresentado, encontram-se os valores dos sete indicadores específicos, que permitiram a geração do QS-WUR e a classificação das universidades latino-americanas no biênio 2011-2012.

**Quadro 2: Posição da UFC no QS-WUR – América Latina – 2011-2012.**

Período analisado	Posição na América Latina	Componentes do QS-WUR							Valor QS-WUR
		a	b	c	d	e	f	g	
2011	76 (N = 200)	20,8	-----	49,5	90,1	70,5	46,6	51,9	39,5
2012	84 (N = 250)	15,8	-----	62,1	94,9	82,4	53,7	82,0	44,6

Fontes: <http://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2011>  
[http://content.qs.com/wur/QS\\_World\\_University\\_Rankings\\_Latin\\_America\\_supplement2012.pdf](http://content.qs.com/wur/QS_World_University_Rankings_Latin_America_supplement2012.pdf)

Conforme os valores dos componentes do QS-WUR, a UFC obteve melhores substantivas em todos eles, excetuando-se o indicador (a), que mede a reputação acadêmica da IES, e que possui peso 0,4. Apesar disso, o valor da UFC no QS-WUR foi quase 13% superior ao ano de 2011, o que possibilitou à UFC permanecer no top 100 das universidades latino-americanas, conforme o QS-WUR 2012, situada no primeiro terço de universidades de maior qualidade. Uma vez mais, há de se realçar que se trata de uma façanha, dada a juventude da UFC, comparativamente às demais IES latino-americanas e algumas coirmãs brasileiras, situadas em regiões de maior desenvolvimento econômico e tecnológico.

## 1.3. O Ranking Mundial de Universidade na Web (Web)

O *Ranking Mundial de Universidades na Web* foi criado em 2004, como iniciativa do Laboratório de Cibermetria, que pertence ao Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), o maior centro de investigação científica da Espanha. A ideia do ranking, conforme o CSIC, é motivar as universidades e os pesquisadores a estarem presentes na *world wide web*, divulgando com precisão suas atividades. Além disso, de acordo com o CSIC, se o desempenho da universidade na *world wide web* estiver abaixo da posição esperada em função da excelência acadêmica, deveria haver um esforço maior, por parte da instituição, na divulgação das publicações no formato *online*.

<sup>1</sup> Para maiores detalhes pode-se consultar o site <<http://www.topuniversities.com/university-rankings>>.

Neste cenário, o objetivo principal do *ranking* é apoiar as iniciativas "Open Access", assim como promover o acesso eletrônico às publicações científicas e outros materiais acadêmicos. Potencialmente, este tipo de publicação pode alcançar audiências mais amplas, oferecendo acesso ao conhecimento científico para investigadores, para IES de países em vias de desenvolvimento, bem como para empresas.

O indicador Web mede o fator de impacto Web (WIF da sigla inglesa), combinando o número de enlaces externos entrantes com o número de páginas web de um domínio, seguindo uma relação 1:1 entre visibilidade e tamanho. Esta relação é usada para obter-se o ranking, considerando-se quatro distintos indicadores, a saber:

- a. **Tamanho (TAM):** número de páginas recuperadas, a partir dos seguintes buscadores: Google, Yahoo e Bing.
- b. **Visibilidade (V):** número total de enlaces externos únicos recebidos (inlinks), obtidos de Yahoo Site Explorer.
- c. **Arquivos ricos (AR):** os seguintes formatos de arquivos foram selecionados, com base na sua relevância para as atividades acadêmicas e de publicação, e tendo em conta seu volume de uso: Adobe Acrobat (pdf), Adobe PostScript (ps), Microsoft Word (doc) y Microsoft Powerpoint (ppt). Estes dados foram extraídos através do uso do Google, Yahoo Search e Bing.
- d. **Acadêmico (AC):** dados de Google acadêmico, incluindo artigos publicados entre 2006 e 2010, bem como os de Scimago IR para o período 2004-2008.

No Quadro 3 encontram-se os valores dos quatro indicadores específicos que compõem o indicador Web, para o período 2011-2012.

**Quadro 3: Posição da UFC no Indicador Web – 2011-2012.**

Período analisado	Posição na América Latina	Posição no Mundo	Componentes do indicador Web			
			TAM	V	AR	AC
2011	42	1008 (N = 20.000)	729	1.311	682	459
2012	36	710 (N = 20.745)	1208	1.575	329	931

Fonte: <http://www.webometrics.info>

Conforme os valores dos componentes do *Ranking Mundial de Universidades na Web*, a UFC melhorou em todos eles, com exceção do indicador AR (arquivos ricos). Não obstante, a UFC aparece na 36ª colocação no cenário latino-americano, melhorando seis postos relativos ao ano 2011. No cenário mundial a melhora foi mais significativa e acentuada.

A UFC saiu da 1.008ª posição (num universo de 20000 universidades), o que já a colocava entre as 5% melhores universidades no *Ranking Mundial de Universidades*

na Web, para o 710º posto (num universo de 20.745 universidades), situando-a entre as 3,5% melhores universidades.

Conforme já destacado anteriormente, dada a juventude da UFC, comparativamente às universidades européias e às latino-americanas, esse é um feito que deve ser motivo de muito orgulho e de júbilo, não podendo converter-se, no entanto, em estado de relaxamento da comunidade interna. Ao contrário, tais resultados somente aumentam a responsabilidade da comunidade universitária, para, num primeiro plano, manter esse *status* conquistado e, num segundo plano, aumentar os esforços, de modo a garantir melhores posições em *rankings* futuros.

## PARTE 2

### A UFC DIANTE DE INDICADORES NACIONAIS

Nesta parte do relatório serão apresentados três conjuntos distintos de indicadores, propostos por organismos nacionais que permitem, assim, ter noção da posição da UFC em nível nacional: indicadores do Ministério da Educação (MEC); indicadores do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD<sup>2</sup>); indicadores do Tribunal de Contas da União (TCU).

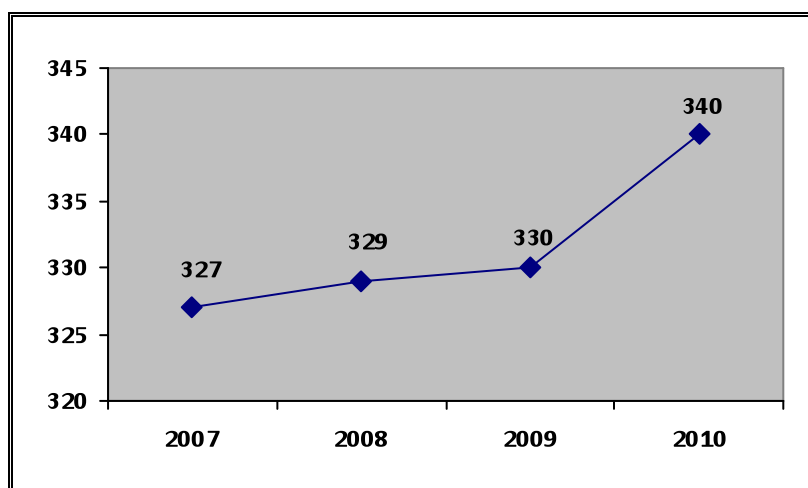
#### 2.1. Indicadores adotados pelo MEC

Para conhecer o desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) criou o Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC). Trata-se de uma medida resultante da média ponderada do Conceito Preliminar de Curso (CPC) que é um indicador de qualidade dos cursos de graduação, em combinação com o resultado do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE), que é uma medida do rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências desenvolvidas durante a formação.

O IGC é um indicador expresso em valores contínuos (que vão de 0 a 500) que são transformados em faixas conceituais (de 1 a 5). Seu valor sintetiza, teoricamente, a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado de uma mesma IES, considerando a qualidade (i) dos insumos, (ii) do corpo docente, (iii) dos processos de formação e (iv) da qualidade da formação dos discentes.

No Gráfico 1, a seguir, é mostrado a série histórica de valores do IGC contínuo da UFC, no período 2007 a 2010.

**Gráfico 1: Valores contínuos do Indicador IGC.**



Fonte: INEP/MEC.

Nota-se, claramente, elevação no valor contínuo do IGC da UFC ao longo dos anos considerados. No período compreendido entre 2007 e 2010 o IGC contínuo da UFC saltou de 327 para 340, o que equivale a 4% de incremento. Porém, tal melhoria

<sup>2</sup> Esses indicadores constam do documento intitulado *Indicadores de Gestão*, publicado em novembro de 2003 pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).



não permitiu que a UFC saltasse para a faixa 5 do IGC, posto haver necessidade de maior incremento no valor contínuo do referido indicador.

Como no seu cálculo são considerados os cursos submetidos ao ENADE, isto é, os resultados obtidos por estes no passado, induzir mudanças substantivas no IGC é algo muito difícil de ser obtido.

Além do mais, cumpre ressaltar, por oportuno, que há, atualmente, acentuada ênfase em algumas poucas questões respondidas pelos alunos no questionário socioeconômico, que se referem à dimensão física da IES, bem como aos aspectos didático-pedagógicos.

Este segundo fator (a dependência excessiva do padrão de respostas dos alunos) enseja atividades de esclarecimento desse segmento universitário, que, dada a acentuada juventude e inexperiência, anseia por exercitar a visão crítica e combativa ao *status quo universitário*, muitas vezes de modo radicalizado.

O intuito dessas atividades de esclarecimento e informações é induzir os universitários acerca das suas respostas sobre a qualidade efetiva da dimensão física da UFC, bem como dos aspectos didático-pedagógicos dos respectivos cursos de graduação.

Faz-se importante realçar, por oportuno, que outros indicadores institucionais da UFC apontam para a necessidade de se aprimorar certos aspectos inerentes aos cursos de graduação, mais adiante realçados a partir de elementos propostos pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD).

## **2.2. Indicadores adotados pelo FORPLAD**

A partir de 2007 foi adotado um conjunto de indicadores específicos para as ações constantes dos programas que compõem ações e atividades fins da UFC, a partir de decisões nacionais tomadas no Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD). O intuito é fornecer parâmetros apropriados para a avaliação do desempenho da gestão da UFC no conjunto de suas atividades, possibilitando, ainda, o estabelecimento de metas de progresso no decorrer de certo período temporal. De outra parte, esses indicadores poderão ser utilizados pelos órgãos de supervisão e de controle na comparação do desempenho da UFC ao longo do tempo, assim como com os de outras IFES de mesmo porte.

Pretende-se, assim, construir uma série histórica desses indicadores, de modo a se obter uma visão abrangente do desempenho da UFC nos seus mais diversos espaços de atuação, dentre os quais: o ensino de graduação, a pós-graduação, a extensão, o acervo bibliográfico, os recursos humanos e o sistema hospitalar.

## GRUPO A - ENSINO DE GRADUAÇÃO (PRESENCIAL).

### Indicador A1 - Relação Diplomados/Docente (RDD): Número de Diplomados na Graduação/Professor Equivalente (com a inclusão dos docentes temporários).

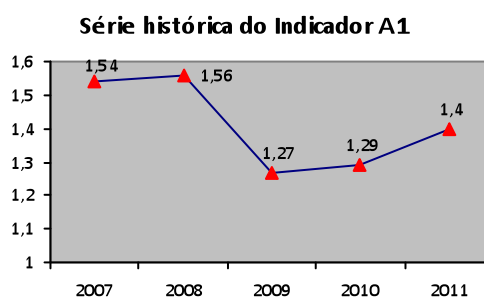
Ano 2007: RDD = 1,54.

Ano 2008: RDD = 1,56.

Ano 2009: RDD = 1,27.

Ano 2010: RDD = 1,29.

Ano 2011: RDD = 1,40.



A análise da série histórica dos valores do indicador A1 nos possibilita constatar que houve redução do seu valor entre 2008 e 2009, sobretudo devido à contratação de elevado número de docentes, por conta do REUNI. Não obstante, desde 2009 há, claramente, aumento no valor do indicador A1, refletindo, assim, aumento da otimização do uso da mão de obra docente no processo de formação dos discentes de graduação.

### Indicador A.2 - Relação Aluno/Docente (RGD): Aluno em Tempo Integral/Professor Equivalente.

Ano 2007: RGD = 11,89.

Ano 2008: RGD = 13,12.

Ano 2009: RGD = 12,55.

Ano 2010: RGD = 12,56.

Ano 2011: RGD = 13,19.



Os valores do indicador A2 nos possibilitam constatar que a relação quantitativa aluno/professor aumentou desde 2009, estabilizando-se em torno de 13 alunos/professor, em 2011. Esta tendência aponta para a otimização do uso da mão de obra docente no ensino de graduação.

**Indicador A.3 - Índice de Crescimento das Vagas oferecidas na Graduação (IVG): (Número de vagas no ano de 2011 / Número de Vagas no ano de 2006) x 100.**

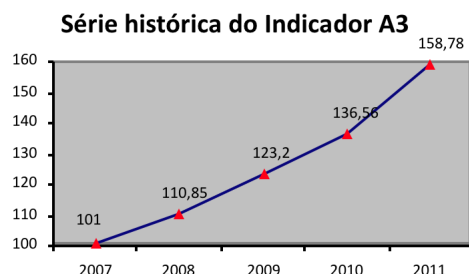
Ano 2007: IVG = 101,00.

Ano 2008: IVG = 110,85.

Ano 2009: IVG = 123,20.

Ano 2010: IVG = 136,56.

Ano 2011: IVG = 158,78.



O indicador A3 revela a evolução do número de vagas oferecidas para os cursos de graduação, tendo como referência o ano 2006. Conforme os resultados, o ápice da série histórica deu-se em 2011, com substantivo aumento de 58,78% nas vagas ofertadas, comparativamente a 2006. Tal tendência revela a contundente resposta da UFC ante a crescente demanda pelos seus cursos de graduação.

**Indicador A.4 - Índice de Crescimento das Matrículas na Graduação (IMG): Número de Matrículas no ano atual / Número de Matrículas no ano anterior) x 100.**

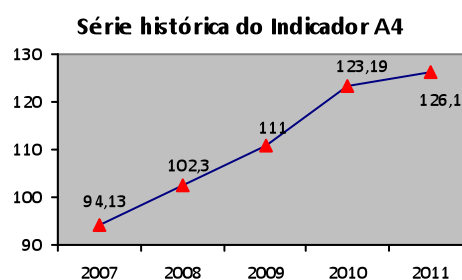
Ano 2007: IMG = 94,13.

Ano 2008: IMG = 102,30.

Ano 2009: IMG = 111,00.

Ano 2010: IMG = 123,19.

Ano 2011: IMG = 126,10.



Os valores do indicador A4 indicam aumento sistemático das matrículas na graduação, desde 2007, com ápice em 2011. A tendência identificada fortalece a interpretação do Indicador A3, no qual se fez menção à resposta contundente da UFC em atender às demandas sociais pelos seus cursos de graduação, pois o crescimento das matrículas indica maior quantidade de alunos em formação.

**Indicador A.5 - Densidade do Processo Seletivo de Ingresso (DPSI):  
Número de Inscritos no processo seletivo / Número de  
vagas oferecidas para a graduação.**

Ano 2007: DPSI = 9,34.

Ano 2008: DPSI = 7,67.

Ano 2009: DPSI = 7,25.

Ano 2010: DPSI = 7,99.

Ano 2011: DPSI = 20,65.



O indicador A5 revela a demanda social pelas vagas oferecidas em cursos de graduação. Em 2011 ocorreu o ápice no valor desse indicador, revelando a qualidade desses cursos, expressa na elevada demanda social pelos mesmos.

**Indicador A.6 - Taxa de Matrícula Noturna (TMN): Número de Matrículas  
em Cursos Noturnos / Número Total de Matrículas.**

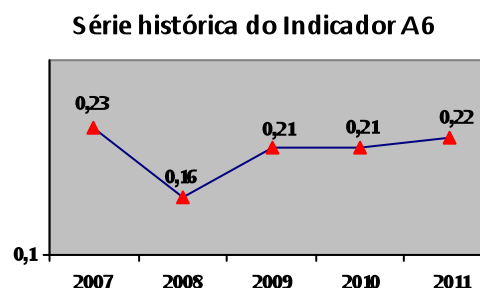
Ano 2007: TMN = 0,23.

Ano 2008: TMN = 0,16.

Ano 2009: TMN = 0,21.

Ano 2010: TMN = 0,21.

Ano 2011: TMN = 0,22.



O indicador A6 revela a proporção de matrículas noturnas em cursos de graduação. Em 2011 verificou-se que 22% das matrículas estão concentradas em cursos noturnos, acentuando, assim, a relevância social deste tipo de curso.

## GRUPO B - PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*.

**Indicador B.1 - Taxa de Matrícula da Pós-Graduação (TMPG): Número de Matrículas na Pós-Graduação / (Número de Matrículas na Graduação) + (Número de Matrículas na Pós-Graduação).**

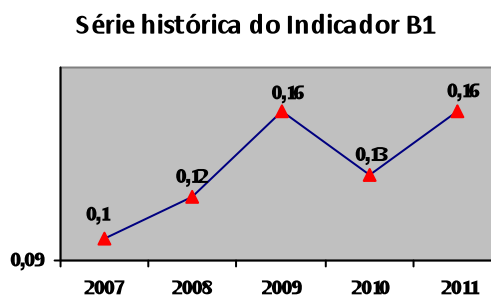
Ano 2007: TMPG = 0,10.

Ano 2008: TMPG = 0,12.

Ano 2009: TMPG = 0,16.

Ano 2010: TMPG = 0,13.

Ano 2011: TMPG = 0,16.



O indicador B1 revela a proporção de matrículas em cursos de pós-graduação, considerando-se o total de matrículas da IES. Em 2011 verificou-se que 16% das matrículas da UFC estão concentradas na pós-graduação.

**Indicador B.2 - Taxa de Cobertura de Bolsas de Mestrado (TBM): Número de bolsas de mestrado / (Número de matriculados no mestrado).**

Ano 2007: TBM = 0,33.

Ano 2008: TBM = 0,48.

Ano 2009: TBM = 0,47.

Ano 2010: TBM = 0,58.

Ano 2011: TBM = 0,53.



O indicador B2 revela a proporção de discentes de cursos de mestrado que contam com bolsas de estudo, considerando-se o total de mestrandos da IES. Em 2011 verificou-se que 53% dos mestrandos da UFC contam com algum tipo de bolsa de estudo, embora o ápice tenha ocorrido em 2010, com 58%.

**Indicador B.3 - Taxa de Cobertura de Bolsas de Doutorado (TBD): Número de bolsas de doutorado / (Número de matriculados no doutorado).**

Ano 2007: TBD = 0,56.

Ano 2008: TBD = 0,56.

Ano 2009: TBD = 0,54.

Ano 2010: TBD = 0,71.

Ano 2011: TBD = 0,51.



O indicador B3 expressa a proporção de discentes de cursos de doutorado que contam com bolsas de estudo, considerando-se o total de doutorandos da IES. Em 2011 verificou-se que 51% dos doutorandos da UFC contam com algum tipo de bolsa de estudo, apesar de o ápice ter ocorrido em 2010, com 71%.

**GRUPO C - EXTENSÃO.**

**Indicador C.1 - Taxa de Alunos Executores de Ação de Extensão (TEG): Número de Alunos de Graduação em Ações de Extensão / Número de Alunos Matriculados na Graduação.**

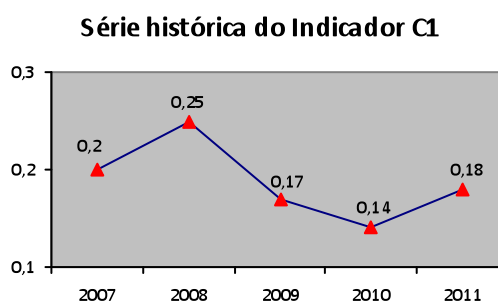
Ano 2007: TEG = 0,20.

Ano 2008: TEG = 0,25.

Ano 2009: TEG = 0,17.

Ano 2010: TEG = 0,14.

Ano 2011: TEG = 0,18.



O indicador C1 expressa a proporção de discentes de cursos de graduação envolvidos na execução de ações de extensão, considerando-se o total de graduandos da UFC. Em 2011 verificou-se que 18% dos graduandos da UFC estiveram envolvidos na execução de ações de extensão, apesar de o ápice ter ocorrido em 2008, com 25%.

**Indicador C.2 - Taxa de Docentes Executores de Ações de Extensão (TDE): Número de Docentes Executores de Ações de Extensão / Número Total de Docentes em Atividade (excluindo-se os temporários).**

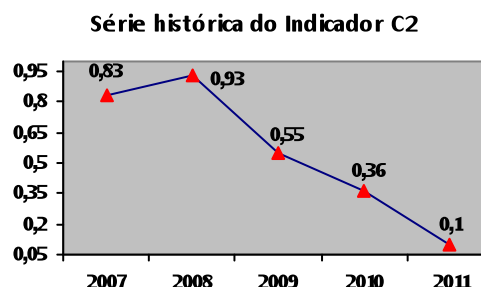
Ano 2007: TDE = 0,83.

Ano 2008: TDE = 0,93.

Ano 2009: TDE = 0,55.

Ano 2010: TDE = 0,36.

Ano 2011: TDE = 0,10.



O indicador C2 revela a proporção de docentes envolvidos na execução de ações de extensão, considerando-se o total de docentes efetivos da UFC. Em 2011 verificou-se que 10% dos docentes efetivos da UFC estiveram envolvidos na execução de ações de extensão, apesar de o ápice ter ocorrido em 2008, com 93%.

**GRUPO D - ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

**Indicador D.1 - Densidade de Livros por Matrícula (DLM): Número de Livros / [(Matrículas na Graduação) + (Matrículas na Pós-Graduação)]. O indicador demonstra o potencial de disponibilidade de acervo para o contingente de alunos de Graduação e de Pós-Graduação da UFC.**

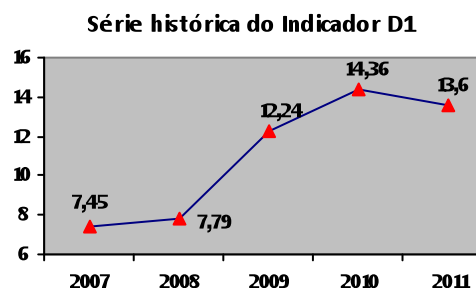
Ano 2007: DLM = 7,45.

Ano 2008: DLM = 7,79.

Ano 2009: DLM = 12,24.

Ano 2010: DLM = 14,36.

Ano 2011: DLM = 13,60.



O indicador D1 revela que o potencial de disponibilidade de acervo para o contingente de alunos de Graduação e de Pós-Graduação da UFC teve pequena queda em comparação a 2010, mas que se mantém elevado, em torno de quase 14 livros por aluno matriculado.

**Indicador D.2 - Densidade de Títulos de Periódicos por Programa de Pós-Graduação (DP): Número de Títulos de Periódicos / Número de Programas de Pós-Graduação. Este indicador dimensiona o acervo de periódicos, em termos de títulos disponíveis, em relação ao número de Programas de Pós-Graduação da UFC.**

Ano 2007: DP = 7,63.

Ano 2008: DP = 7,27.

Ano 2009: DP = 33,02.

Ano 2010: DP = 30,30.

Ano 2011: DP = 31,50.



O indicador D2 revela que ocorreu aumento substantivo da quantidade de periódicos disponíveis para os Programas de Pós-Graduação da UFC, a partir de 2009. Atualmente, há mais de 31 títulos de periódicos disponíveis para cada um dos Programas de Pós-Graduação da UFC.

## GRUPO E - CORPO DE SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

**Indicador E.1 - Taxa de Técnico-Administrativos (TA's) com Curso de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) (TAPG): Número de Servidores TA's com Curso de Pós-Graduação / Número Total de TA's.**

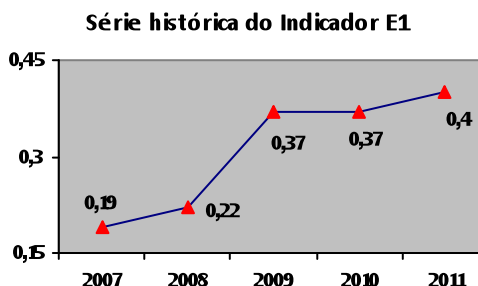
Ano 2007: TAPG = 0,19.

Ano 2008: TAPG = 0,22.

Ano 2009: TAPG = 0,37.

Ano 2010: TAPG = 0,37.

Ano 2011: TAPG = 0,40.



O Indicador E1 expressa a proporção de técnicos-administrativos com curso de pós-graduação. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se em 2011, quando havia 40% de servidores técnico-administrativos com algum tipo de curso de pós-graduação (*lato ou stricto sensu*).



**Indicador E.2 - Taxa de Docente em Dedicção Exclusiva (TDDE): Número de Docentes em Dedicção Exclusiva / Número de Docentes (em efetivo exercício).**

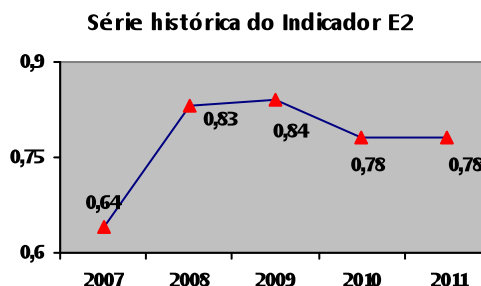
Ano 2007: TDDE = 0,64.

Ano 2008: TDDE = 0,83.

Ano 2009: TDDE = 0,84.

Ano 2010: TDDE = 0,78.

Ano 2011: TDDE = 0,78.



O Indicador E2 revela a proporção de docentes com dedicação-exclusiva à UFC. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se em 2009, quando havia 84% de docentes em regime de dedicação-exclusiva. Não obstante, em 2011 havia 78% da força de trabalho docente da UFC em regime de dedicação-exclusiva.

**Indicador E.3 - Taxa de Docentes Temporários (DT): Número de Docentes Temporários / (Número de Docentes Efetivos + Número de Docentes Temporários).**

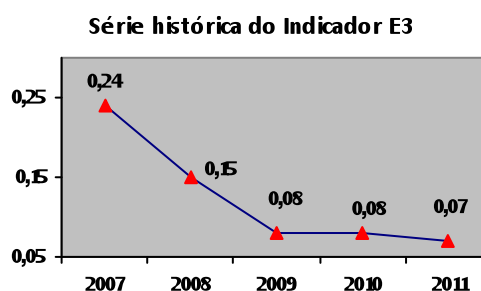
Ano 2007: DT = 0,24.

Ano 2008: DT = 0,15.

Ano 2009: DT = 0,08.

Ano 2010: DT = 0,08.

Ano 2011: DT = 0,07.



O Indicador E3 expressa a proporção de docentes temporários na UFC. Conforme se observa, o maior valor do referido indicador deu-se em 2007, quando havia 24% de docentes temporários. Não obstante, em 2011 havia tão-somente 7% da força de trabalho docente da UFC em regime temporário de trabalho.

**Indicador E.4 - Taxa de Docentes com Doutorado (TDOU): Número de Docentes com Doutorado / Número Total de Docentes.**

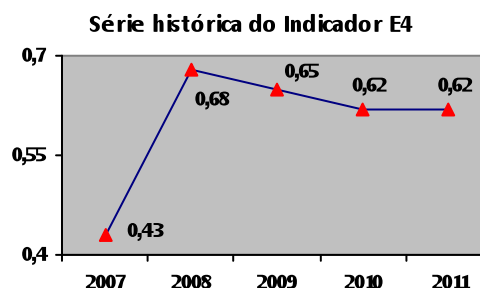
Ano 2007: TDOU = 0,43.

Ano 2008: TDOU = 0,68.

Ano 2009: TDOU = 0,65.

Ano 2010: TDOU = 0,62.

Ano 2011: TDOU = 0,62.



O Indicador E4 revela a proporção de docentes com doutorado, na UFC. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se em 2008, quando havia 68% de docentes com doutorado. Não obstante, em 2011 havia 62% da força de trabalho docente da UFC com titulação de doutor.

**Indicador E.5 - Taxa de Docentes com Mestrado (TMES): Número de Docentes com Mestrado / Número Total de Docentes.**

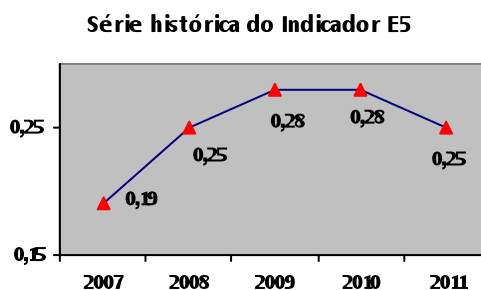
Ano 2007: TMES = 0,19.

Ano 2008: TMES = 0,26.

Ano 2009: TMES = 0,25.

Ano 2010: TMES = 0,28.

Ano 2011: TMES = 0,28.



O Indicador E5 expressa a proporção de docentes com mestrado, na UFC. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se no biênio 2010-2011, quando havia 28% de docentes mestres.

## GRUPO F - COMPLEXO HOSPITALAR (HUWC E MEAC)

Estes indicadores referem-se ao Complexo Hospitalar vinculado à UFC e constituído pelo Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e pela Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC).

### Indicador F.1 - Taxa de Mortalidade Infantil (TMI): Total de Óbitos Infantis / Total de Nascidos Vivos.

Ano 2007: TMI = 0,05.

Ano 2008: TMI = 0,03.

Ano 2009: TMI = 0,03.

Ano 2010: TMI = 0,03.

Ano 2011: TMI = 0,02.



O Indicador F1 expressa a taxa de mortalidade infantil, cuja tendência histórica, desde 2007, tem sido a redução no seu valor. Assim, o menor valor deu-se em 2011, com tão-somente 2% de mortalidade infantil sobre o número total de nascidos vivos.

### Indicador F.2 - Taxa de Partos Cirúrgicos ou Cesarianas (TP): Total de Cesarianas / Total de Partos.

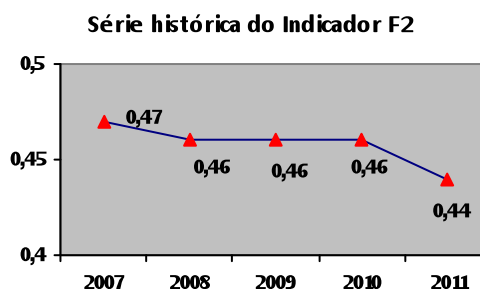
Ano 2007: TP = 0,47.

Ano 2008: TP = 0,46.

Ano 2009: TP = 0,46.

Ano 2010: TP = 0,46.

Ano 2011: TP = 0,44.



O Indicador F2 revela a taxa de partos cesarianos (cirúrgicos), cuja tendência histórica, desde 2007, tem sido a redução no seu valor. Assim, o menor valor deu-se em 2011, com 44% de partos cesarianos sobre o número total de partos efetivados.

### Indicador F.3 - Taxa de Intervenções Cirúrgicas (TIC): Total de Intervenções Cirúrgicas / Total de Internações.

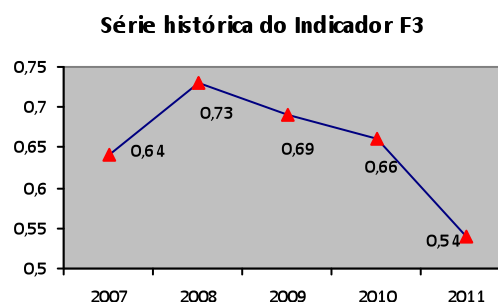
Ano 2007: TIC = 0,64.

Ano 2008: TIC = 0,73.

Ano 2009: TIC = 0,69.

Ano 2010: TIC = 0,66.

Ano 2011: TIC = 0,54.



O Indicador F3 revela a taxa de intervenções cirúrgicas sobre o total de internações, cuja tendência histórica, desde 2008, tem sido a redução no seu valor. Assim, o menor valor deu-se em 2011, com 54% de intervenções cirúrgicas sobre o número total de internações.

#### 2.2.1. Síntese avaliativa

Os resultados obtidos com a geração dos indicadores de desempenho do FOR-PLAD permitem-nos identificar duas especificidades institucionais entre 2007 e 2011, a saber:

- a. **Pontos fortes: na graduação** houve otimização do uso da mão de obra docente no ensino de graduação, ocasionando aumento da eficácia na diplomação de discentes de graduação; houve aumento na oferta de vagas destinadas à graduação, apesar da crescente demanda social; houve crescimento das matrículas de graduação, indicando maior quantidade de alunos em formação; houve reconhecimento social sobre a qualidade dos cursos de graduação da UFC, visto a elevada quantidade de candidatos inscritos no processo seletivo; há significativa parcela discente matriculada em cursos noturnos de graduação (22%), significando o atendimento de demanda social muito específica; **na pós-graduação** há 16% do total de matrículas da UFC; há 53% dos mestrandos com bolsa de estudo; há 51% dos doutorandos com bolsa de estudo; **na extensão** houve 18% dos graduandos da UFC envolvidos na execução de projetos/ações; **no sistema de bibliotecas** há atualmente quase 14 livros por aluno matriculado (na graduação e na pós-graduação); há mais de 31 títulos de periódicos disponíveis para cada um dos Programas de Pós-Graduação da UFC; **nos recursos humanos** há quase 80% dos docentes em regime de dedicação-exclusiva; há 62% dos docentes com doutorado, sendo 28% com mestrado; há 40% de servidores técnico-administrativos com algum tipo de curso de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*); **no complexo hospitalar** há tendência de diminuição da taxa de mortalidade infantil; há tendência de diminuição do número de intervenções cirúrgicas sobre o total de internações realizadas.

- b. **Pontos frágeis: na graduação** houve redução do grau de participação estudantil, implicando em aumento do tempo de integralização curricular idealizada pelos respectivos projetos pedagógicos dos cursos; **na extensão** verificou-se que tão-somente 10% dos docentes efetivos da UFC estiveram envolvidos na execução de projetos/ações dessa natureza; **no complexo hospitalar** há acentuada diminuição anual na proporção de partos cesáreos (cirúrgicos).

### 2.3. Indicadores adotados pelo TCU

Conforme orientação dos órgãos de controle externo, o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria Geral da União (CGU), os indicadores utilizados para avaliação da gestão da UFC seguem a Decisão nº 408/2002 - Plenário e Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 - Plenário do Tribunal de Contas da União (TCU), resumidos no documento da Secretaria de Educação Superior (SEsu), do Ministério da Educação (MEC), *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*, versão revisada de janeiro de 2007.

A seguir é descrito de modo detalhado cada um dos indicadores adotados pelo TCU e o que objetiva medir.

- a. **Custo Corrente/aluno equivalente:** objetiva mensurar as despesas correntes por aluno, como uma medida de eficiência, retratando a forma como os recursos alocados na produção de ensino e pesquisa estão sendo utilizados.
- b. **Aluno em tempo integral/professor equivalente:** constitui uma medida de produtividades dos recursos docentes da instituição.
- c. **Aluno em tempo integral/funcionário equivalente:** é um indicador de produtividade dos recursos técnico-administrativos da instituição.
- d. **Funcionário equivalente/professor equivalente:** constitui um indicador de produtividade complementar aos dos itens (b) e (c) e quantifica a composição dos recursos humanos, relacionados às atividades meio e fim da instituição.
- e. **Grau de participação estudantil:** quantifica a intensidade de utilização da capacidade instalada da IES pelos alunos e a velocidade de integralização curricular.
- f. **Grau de envolvimento com a pós-graduação:** retrata o grau de envolvimento em atividades de pesquisa e pós-graduação, expressando-se através da relação entre o número de estudantes vinculados a programas de mestrado e doutorado e o número total de estudantes matriculados na graduação e pós-graduação.
- g. **Conceito CAPES/MEC para a pós-graduação:** constitui indicador da qualidade da pós-graduação. No cálculo desse indicador deve ser considerado o conceito da última avaliação realizada pela CAPES, cujos valores variam de 1 a 7, sendo que, para os cursos que oferecem apenas o Mestrado, a nota máxima é 5,

enquanto que, para os cursos que também oferecem Doutorado, a nota máxima é 7. Para obter o conceito CAPES da IFES deve ser feita a média aritmética dos conceitos CAPES de todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (com mestrado ou com mestrado e doutorado) da instituição que tenham sido objeto de avaliação.

- h. **Índice de qualificação do corpo docente:** objetiva mensurar a qualificação do corpo docente da instituição fundamentada na titulação. Trata-se de um indicador já utilizado nos diversos estudos sobre o ensino superior, haja vista a sua correlação com a qualidade do ensino e com o volume de pesquisas realizadas.

Na tabela 1, apresentada a seguir, encontram-se os valores desses indicadores referentes à gestão da UFC, desde o ano de 2007.

**Tabela 1: Valores institucionais dos indicadores de gestão adotados pelo TCU.**

Indicador	Especificação	Período Considerado				
		2007	2008	2009	2010	2011
Ia	Custo Corrente com HU (R\$) / Aluno Equivalente	12.302,64	13.060,38	14.107,42	14.889,98	14.278,39
Ib	Custo Corrente sem HU (R\$) / Aluno Equivalente	11.788,16	12.548,36	12.844,49	13.551,48	12.081,82
II	Aluno Tempo Integral / Professor	12,25	13,10	12,16	12,56	13,52
IIIa	Aluno Tempo Integral / Funcionário com HU	5,92	6,40	6,60	7,16	7,63
IIIb	Aluno Tempo Integral / Funcionário sem HU	10,23	11,15	11,20	11,93	12,99
Iva	Funcionário com HU/ Professor	2,07	2,05	1,84	1,75	1,77
Ivb	Funcionário sem HU / Professor	1,20	1,17	1,09	1,05	1,04
V	Grau de ParticIPAção Estudanti I (GPE)	0,71	0,73	0,70	0,76	0,67
VI	Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação (GEPG)	0,10	0,12	0,12	0,11	0,12
VII	Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	4,07	4,13	4,11	4,22	4,22
VIII	Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,98	3,95	3,73	4,03	4,13
IX	Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,72	0,70	0,67	0,68	0,69

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica - Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL/UFC)

Convém destacar, nesse momento, que o exame dos indicadores de gestão do TCU mostra alterações em relação aos valores verificados nos últimos anos.

Os indicadores **Custo Corrente com HU/Aluno Equivalente (Indicador Ia)** e **Custo Corrente sem HU/Aluno Equivalente (Indicador Ib)** apresentaram redução em 2011, passando o primeiro de R\$ 14.889,98 para R\$ 14.278,39 significando decréscimo de 4,1%, enquanto o segundo passou de R\$ 13.551,48 para R\$ 12.081,82 correspondendo a significativa diminuição de 10,8%. Deve-se destacar o esforço recente da atual Administração Superior da UFC para melhorar substancialmente os indicadores de gestão, sobretudo na área de custos, cujos resultados já se fazem sentir, embora se tratem de mudanças estruturais, em implantação nos níveis de ensino de graduação e de pós-graduação.

Os dados relativos ao indicador **Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente (Indicador II)** permitem concluir pela caracterização de uma tendência de crescimento da referida medida desde 2009. O atual valor 13,52 supera em 7,6% o valor de 2010, que foi de 12,56. Tal resultado decorre dos incentivos voltados à otimização da mão de obra docente voltada ao ensino, sobretudo na graduação. Ademais, é fruto do esforço da UFC em proporcionar aos seus alunos envolvimento crescente nas atividades institucionais relacionadas não somente ao ensino, mas, também, à extensão, à pesquisa e à iniciação à docência.

Quanto aos indicadores **Aluno Tempo Integral/Funcionário com HU (Indicador IIIa)** e **Aluno Tempo Integral/Funcionário sem HU (Indicador IIIb)**, os valores observados para 2011, de 7,63 e 12,99, respectivamente, revelam elevação com respeito aos valores 2010. A magnitude destes incrementos foi de 6,6% e 8,9%, respectivamente, que pode ser explicada pela tendência consolidada na UFC de elevação substantiva do (a) número de vagas na graduação e dos (b) alunos matriculados em cursos desse nível de ensino.

Os valores dos indicadores **Funcionário Equivalente com HU/Professor Equivalente (Indicador IVa)** e **Funcionário Equivalente sem HU/Professor Equivalente (Indicador IVb)**, de 1,77 e 1,04, respectivamente, apresentam pequena variação em relação a 2010. Desses resultados somente se pode concluir que há certa estabilidade nessas relações quantitativas, desde 2010.

No que tange ao **Grau de Participação Estudantil (GPE – Indicador V)**, calculado em 0,67, resulta em redução de 11,8% em relação ao valor de 2010. Trata-se de um resultado desalentador, pois revela diminuição do uso ótimo da capacidade instalada da UFC, com vistas à integralização curricular idealizada pelos respectivos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

Com respeito ao **Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG – Indicador VI)**, calculado em 0,12, exprime estabilidade em seu comportamento, conforme a série histórica apresentada.

Idêntica tendência ocorreu com o indicador denominado **Conceito CAPES para a pós-graduação (Indicador VII)**, calculado em 4,22, que também exprime estabilidade em seu comportamento, nos dois últimos anos, conforme a série histórica apresentada.

O **Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD – Indicador VIII)**, calculado em 4,13, apresentou aumento de 2,5%, comparativamente a 2010. Tal resultado é explicado pela adoção de duas ações institucionais, por parte da UFC: (a) política de pessoal que incentiva o corpo docente à qualificação, elevando o número de doutores; (b) priorização de seleção para o cargo de docente adjunto, que exige dos candidatos a titulação de doutor.

Finalmente, a **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG – Indicador IX)** revelou pequeno aumento comparativamente ao ano de 2010, situando-se em torno de 69%, em 2011.

### *2.3.1. Síntese avaliativa*

Os indicadores de gestão do TCU permitem-nos diagnosticar duas especificidades institucionais entre 2007 e 2011, a saber:

- a. **Pontos fortes:** houve redução de custos com os alunos equivalentes, significando aumento da possibilidade de uso dessa parte

do orçamento em outras ações institucionais voltadas à formação discente; houve aumento da relação quantitativa entre aluno tempo integral/professor equivalente e aluno tempo integral/funcionário técnico-administrativo, implicando na otimização do uso da mão de obra voltada à formação discente, bem como no incremento da quantidade de alunos matriculado nos cursos de graduação; houve aumento da titulação do corpo docente, implicando em maior qualidade docente voltada à formação discente.

- b. **Pontos frágeis:** houve redução no grau de participação estudantil na graduação, implicando em aumento do tempo ótimo de integralização curricular idealizado pelos respectivos projetos pedagógicos dos cursos de graduação; estagnação da taxa de diplomação na graduação, embora a média histórica (2007-2011) ronde o patamar de 70%.

## 2.4. Indicadores internos da UFC

Além dos indicadores do MEC, do FORPLAD e do TCU, reveladores do desempenho global da UFC, outros nove indicadores são aqui apresentados, posto que exprimem, ademais da situação institucional, o retrato das Unidades Acadêmicas componentes da UFC, a saber:

- a. **Taxa de docentes doutores na Unidade Acadêmica:** obtida através da relação entre a quantidade de docentes doutores em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da qualidade do corpo docente, em termos de titulação.
- b. **Taxa de produtividade intelectual dos docentes da Unidade Acadêmica:** quantidade de docentes que publicaram livro, capítulo de livro e/ou artigo científico em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. É um indicador da produtividade intelectual de todos os docentes da Unidade Acadêmica.
- c. **Taxa de produtividade intelectual dos docentes doutores da Unidade Acadêmica:** quantidade de docentes com título de doutor com publicação de livro, capítulo de livro e/ou artigo científico em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. É um indicador da produtividade intelectual dos docentes doutores da Unidade Acadêmica.
- d. **Taxa de participação dos docentes da Unidade Acadêmica em congressos e/ou reuniões científicas:** quantidade de docentes com participação em congressos e/ou reuniões científicas em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da inserção científica dos docentes da Unidade Acadêmica, em termos de participação destes em reuniões científicas.
- e. **Taxa de participação dos docentes doutores da Unidade Acadêmica em congressos e/ou reuniões científicas:** quantidade de docentes doutores com participação em congressos e/ou reuniões científicas em comparação com o total de do-



centes da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da inserção científica dos docentes doutores da Unidade Acadêmica, em termos de participação destes em reuniões científicas.

- f. **Taxa de ocupação discente das vagas ofertadas pelos cursos da Unidade Acadêmica:** quantidade de discentes aprovados para as vagas ofertadas pelos cursos da Unidade Acadêmica, em comparação com o total de vagas ofertadas pelos cursos da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da otimização das vagas ofertadas para os cursos de graduação da Unidade Acadêmica.
- g. **Relação quantitativa entre o número de discentes e o número de docentes da Unidade Acadêmica:** relação entre o número de discentes matriculados nos cursos da Unidade Acadêmica e o número de docentes lotados na Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da otimização do uso da mão de obra dos docentes da Unidade Acadêmica.
- h. **Percentual de discentes matriculados nos cursos de graduação da Unidade Acadêmica com algum tipo de bolsa de monitoria:** número de discentes com algum tipo de bolsa de monitoria (iniciação à docência, aprendizagem cooperativa, projetos de graduação, iniciação à docência voluntária), em comparação com o total de discentes matriculados nos cursos de graduação da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador que revela a proporção de alunos obtendo experiência ao participar das atividades de ensino.
- i. **Percentual de discentes matriculados nos cursos de graduação da UFC com algum tipo de bolsa de iniciação científica:** número de discentes com algum tipo de bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET), em comparação com o total de discentes matriculados nos cursos de graduação da UFC. Trata-se de um indicador que revela a proporção de alunos obtendo experiência ao participar das atividades de iniciação científica.

O Quadro 4 apresenta a série histórica para o primeiro indicador institucional (Indicador A), com base nos dados do *Anuário Estatístico da UFC* (2008 a 2010).

**Quadro 4: Taxa de docentes efetivos com doutorado, conforme a Unidade Acadêmica.**

ANO		2008	2009	2010	2011
Unidades Acadêmicas	CC	82,6	82,5	85,5	87,8
	CCA	81,1	83,3	86,9	88,4
	CT	72,0	72,7	77,9	79,8
	CH	69,0	73,6	71,6	73,6
	FACED	80,3	80,6	91,9	87,1
	FEAACS	52,8	50,9	58,7	62,5
	FAMED	68,9	70,6	71,5	73,9
	FFOE	71,3	74,3	77,0	84,1
	FADIR	44,1	45,8	52,7	53,7
	LABOMAR	N.C.	100,0	100,0	88,2
	UFC VIRTUAL	N.C.	16,7	28,6	34,3
	ICA	N.C.	63,3	50,0	54,1
	IEFES	---	---	31,6	42,1
	CAMPUS CARIRI	39,7	25,6	28,5	31,7
	CAMPUS SOBRAL	44,1	34,2	34,0	36,6
CAMPUS QUIXADÁ	12,5	7,1	11,1	17,8	
<b>UFC</b>	<b>68,2</b>	<b>65,1</b>	<b>59,8</b>	<b>62,2</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado pela da ausência de algum componente básico; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Conforme os dados, a atual taxa de docentes com doutorado da UFC (padrão institucional) tem variado de 59,8% (em 2010) a 68,2% (em 2008). Houve um período de diminuição nos valores deste indicador (2008 e 2010), no entanto, em 2011 observou-se aumento do referido indicador, em comparação com 2010.

Vale destacar, por oportuno, que, no âmbito das Unidades Acadêmicas, há padrões setoriais muito superiores ao padrão institucional, cujo atual valor é 62,2%. É o caso de nove Unidades Acadêmicas: o Centro de Ciências (CC), o Centro de Ciências Agrárias (CCA), o Centro de Tecnologia (CT), o Centro de Humanidades (CH), a Faculdade de Educação (FACED), a Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado (FEAACS), a Faculdade de Medicina (FAMED), a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) e o Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR). Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional, pois suas respectivas taxas de docentes com doutorado são superiores ao atual valor da UFC (62,2% de docentes doutores).

No Quadro 5, a seguir, estão apresentadas as taxas de produtividade intelectual dos docentes, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador B).

**Quadro 5: Taxa de produtividade intelectual dos docentes, conforme a Unidade Acadêmica.**

ANO		2008	2009	2010	2011
Unidades Acadêmicas	CC	2,3	1,9	1,9	2,1
	CCA	1,5	1,8	2,2	1,8
	CT	1,0	0,9	0,8	0,9
	CH	0,3	0,5	0,4	0,9
	FACED	5,3	2,6	5,4	3,7
	FEAACS	0,7	0,7	0,3	0,7
	FAMED	0,4	1,9	1,5	1,6
	FFOE	2,1	2,0	2,4	2,2
	FADIR	N.C.	0,0	0,7	0,9
	LABOMAR	N.C.	8,3	6,4	4,5
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	0,6	0,9
	ICA	N.C.	0,5	0,7	0,6
	IEFES	---	---	1,6	1,0
	CAMPUS CARIRI	N.C.	0,3	0,3	0,5
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	0,5	0,5	0,7
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	0,1	0,1	
<b>UFC</b>	<b>1,2</b>	<b>1,3</b>	<b>1,6</b>	<b>1,4</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

De acordo com os dados, a atual taxa de produtividade intelectual dos docentes da UFC (padrão institucional) é de 1,4 produto publicado por ano (valor médio), com pequena redução comparativamente ao ano 2010.

No âmbito das Unidades Acadêmicas há padrões setoriais superiores ao padrão institucional, como é o caso do Centro de Ciências (CC), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Faculdade de Educação (FACED), da Faculdade de Medicina (FAMED), da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) e do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR).

Estas seis Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador B), pois suas respectivas taxas de produtividade intelectual docente são superiores ao atual valor da UFC (1,4 produto intelectual publicado). Observa-se, ademais, a estreita relação que há entre os valores dos indicadores A e B, no âmbito destas referidas Unidades Acadêmicas.

No Quadro 6, a seguir, estão as taxas de produtividade intelectual dos docentes doutores, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador C).

**Quadro 6: Taxa de produtividade intelectual dos docentes com doutorado, conforme a Unidade Acadêmica.**

ANO		2008	2009	2010	2011
Unidades Acadêmicas	CC	2,8	2,3	2,2	2,4
	CCA	1,8	2,2	2,5	2,1
	CT	1,4	1,3	1,1	1,1
	CH	0,5	0,6	0,6	1,2
	FACED	6,6	3,2	6,3	4,3
	FEAACS	1,2	1,3	0,6	1,2
	FAMED	0,6	2,7	2,1	2,2
	FFOE	2,9	2,6	3,1	2,6
	FADIR	N.C.	0,0	1,3	1,6
	LABOMAR	N.C.	8,3	6,4	5,1
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	2,1	2,5
	ICA	N.C.	0,8	1,4	1,2
	IEFES	---	---	5,0	2,4
	CAMPUS CARIRI	N.C.	1,1	1,1	1,7
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	1,4	1,5	2,0
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	1,0	0,8	
<b>UFC</b>	<b>1,8</b>	<b>1,9</b>	<b>2,4</b>	<b>2,2</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Conforme os dados, a atual taxa de produtividade intelectual dos docentes doutores da UFC (padrão institucional) é de 2,2 produtos publicados por ano (valor médio), com pequeno decréscimo comparativamente a 2010.

No âmbito das Unidades Acadêmicas há alguns padrões setoriais superiores ao atual padrão institucional, como é o caso do Centro de Ciências (CC), da Faculdade de Educação (FACED), da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), do Instituto UFC Virtual e do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES). Estas seis Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador C), pois suas respectivas taxas são superiores ao atual valor da UFC (2,2 produtos intelectuais publicados). Destaque-se, por oportuno, que a Faculdade de Medicina possui padrão setorial igual ao padrão institucional.

No Quadro 7 estão as taxas de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica (Indicador D).

**Quadro 7: Taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica.**

ANO		2008	2009	2010	2011
Unidades Acadêmicas	CC	1,3	3,3	2,3	2,2
	CCA	2,1	1,0	3,2	2,4
	CT	1,1	1,1	1,3	0,2
	CH	0,2	0,7	0,5	0,8
	FACED	3,0	1,8	3,4	2,4
	FEAACS	0,5	0,5	0,8	0,3
	FAMED	0,6	2,5	0,7	1,1
	FFOE	2,9	3,0	1,5	3,4
	FADIR	N.C.	0,0	0,3	0,0
	LABOMAR	N.C.	4,6	4,1	3,5
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	0,8	0,4
	ICA	N.C.	0,4	0,1	0,1
	IEFES	---	---	2,4	0,5
	CAMPUS CARIRI	N.C.	0,9	1,4	0,5
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	0,3	1,4	1,4
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	0,9	0,0	
<b>UFC</b>	<b>1,6</b>	<b>1,4</b>	<b>1,6</b>	<b>1,2</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Conforme os dados, a atual taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas é de 1,2 eventos por ano (valor médio), com decréscimo comparativamente a 2010. Há seis Unidades Acadêmicas cujos padrões setoriais são superiores ao valor institucional: Centro de Ciências (CC), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Faculdade de Educação (FACED), Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) e Campus da UFC em Sobral. Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador D), pois suas respectivas taxas são superiores ao atual valor da UFC (1,2 participação em congressos científicos).

No Quadro 8 estão valores das taxas de participação dos docentes doutores em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a respectiva Unidade Acadêmica.

**Quadro 8: Taxa de participação dos docentes com doutorado em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica.**

ANO		2008	2009	2010	2011
Unidades Acadêmicas	CC	1,6	4,0	2,7	2,5
	CCA	2,6	1,3	3,7	2,7
	CT	1,6	1,5	1,6	0,2
	CH	0,3	1,0	0,7	1,1
	FACED	3,8	2,3	3,7	2,8
	FEAACS	1,0	1,0	1,0	0,4
	FAMED	0,9	3,5	1,0	1,5
	FFOE	4,0	4,0	2,0	4,0
	FADIR	N.C.	0,0	0,5	0,0
	LABOMAR	N.C.	4,6	4,1	4,0
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	2,6	1,2
	ICA	N.C.	0,7	0,2	0,2
	IEFES	---	---	7,5	1,1
	CAMPUS CARIRI	N.C.	3,6	5,0	1,6
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	0,9	4,1	3,8
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	8,0	0,0	
<b>UFC</b>	<b>1,6</b>	<b>2,4</b>	<b>3,0</b>	<b>1,7</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Segundo os dados, a atual taxa de participação dos docentes doutores em congressos e/ou reuniões científicas é de 1,7 evento por ano (valor médio), com decréscimo comparativamente ao valor de 2010.

Há seis Unidades Acadêmicas cujos padrões setoriais são superiores ao atual padrão institucional: Centro de Ciências (CC), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Faculdade de Educação (FACED), Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), Campus da UFC em Sobral. Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador E), pois suas respectivas taxas de participação de docentes com doutorado em congressos e/ou reuniões científicas são superiores ao atual valor da UFC (1,7 participação por ano).

No Quadro 9 estão valores das taxas de ocupação discente das vagas dos cursos de graduação, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador F).

**Quadro 9: Taxa de ocupação discente das vagas ofertadas pelos cursos de graduação, conforme a Unidade Acadêmica.**

ANO		2008	2009	2010	2011
Unidades Acadêmicas	CC	100,0	96,5	99,2	99,0
	CCA	100,0	99,2	99,8	100,0
	CT	100,6	98,3	100,0	100,0
	CH	100,0	98,2	100,0	100,0
	FACED	100,0	99,4	100,0	100,0
	FEAACS	100,0	98,2	100,0	100,0
	FAMED	100,7	100,7	101,5	102,0
	FFOE	100,0	100,0	100,0	100,0
	FADIR	101,1	101,0	100,5	101,0
	LABOMAR	---	100,0	100,0	100,0
	UFC VIRTUAL	---	---	98,3	98,0
	ICA	100,9	97,6	100,3	100
	IEFES	100,0	100,0	99,0	99,0
	CAMPUS CARIRI	97,9	100,0	93,4	93,0
	CAMPUS SOBRAL	100,0	100,0	98,2	98,0
CAMPUS QUIXADÁ	90,0	60,0	76,7	77,0	
<b>UFC</b>	<b>101,0</b>	<b>100,3</b>	<b>98,6</b>	<b>97,9</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Conforme os dados, a taxa de ocupação discente das vagas ofertadas pelos cursos de graduação da UFC é de 99% (valor médio), com pequena variação entre 2010 e 2011. No último ano, dez Unidades Acadêmicas obtiveram valores iguais ou superiores a 100% (o que equivale a 62,5% do total). Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador F), pois suas respectivas taxas são superiores aos valores da UFC. Outras quatro obtiveram valores entre 98 e 99% de ocupação das vagas (o que supõe 25% do total).

No Quadro 10 estão valores da relação quantitativa entre o número de discentes e o número de docentes, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador G).

**Quadro 10: Relação quantitativa entre o número de discentes e o número de docentes, conforme a Unidade Acadêmica.**

ANO		2008	2009	2010	2011
Unidades Acadêmicas	CC	12,2	12,7	12,3	12,0
	CCA	19,9	21,3	20,6	21,7
	CT	17,5	15,9	16,2	14,6
	CH	17,5	16,5	15,6	14,7
	FACED	14,3	12,8	14,3	14,8
	FEAACS	32,4	32,9	32,7	32,9
	FAMED	4,4	4,8	5,0	4,7
	FFOE	11,5	12,5	12,3	13,1
	FADIR	15,5	17,5	19,4	19,1
	LABOMAR	N.C.	5,8	11,0	12,1
	UFC VIRTUAL	N.C.	N.C.	2,1	142,1
	ICA	N.C.	23,5	19,1	13,5
	IEFES	N.C.	N.C.	18,1	16,4
	CAMPUS CARIRI	9,6	7,2	7,0	5,6
	CAMPUS SOBRAL	10,5	7,4	7,2	5,6
CAMPUS QUIXADÁ	9,3	6,8	7,4	3,3	
<b>UFC</b>	<b>14,6</b>	<b>14,1</b>	<b>14,5*</b>	<b>13,4*</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

\*Para o cálculo da média aritmética da UFC neste indicador, não foi considerado o valor obtido pela UFC Virtual, posto que se trata de uma Unidade Acadêmica com cursos semipresenciais.

Segundo os dados, a média aritmética da relação quantitativa entre o número de discentes e o número de docentes da UFC é de 14 (valor médio), com valor atual 13,4. No entanto, há oito Unidades Acadêmicas que obtiveram valores iguais ou superiores ao atual valor da UFC (padrão institucional): Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Tecnologia (CT), Centro de Humanidades (CH), Faculdade de Educação (FACED), Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado (FEAACS), Faculdade de Direito, Instituto de Cultura e Arte (ICA) e Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES). Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o valor do padrão institucional (Indicador G), pois suas respectivas taxas são superiores aos valores da UFC.



No Quadro 11 estão os valores percentuais de discentes com algum tipo de bolsa de monitoria (iniciação à docência, aprendizagem cooperativa, projetos de graduação, iniciação à docência voluntária), conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador H).

**Quadro 11: Percentual de discentes com bolsa de monitoria (iniciação à docência, aprendizagem cooperativa, projetos de graduação, iniciação à docência voluntária), conforme a Unidade Acadêmica.**

ANO		2008	2009	2010	2011
Unidades Acadêmicas	CC	3,2	4,8	6,6	4,1
	CCA	4,6	3,6	5,9	3,7
	CT	1,6	1,9	3,5	3,1
	CH	2,4	4,5	4,8	5,3
	FACED	3,5	3,8	3,4	4,0
	FEAACS	1,4	1,5	1,8	1,4
	FAMED	17,0	21,1	16,4	9,5
	FFOE	6,9	9,3	12,2	7,2
	FADIR	1,4	1,9	2,2	1,6
	LABOMAR	N.C.	5,8	14,7	17,4
	UFC VIRTUAL	N.C.	N.C.	10,2	0,4
	ICA	N.C.	2,9	8,0	8,8
	IEFES	N.C.	3,5	2,9	7,7
	CAMPUS CARIRI	7,1	6,7	8,4	10,9
	CAMPUS SOBRAL	8,0	9,2	11,8	11,4
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	5,3	10,0	30,5	
<b>UFC</b>	<b>5,2</b>	<b>5,7</b>	<b>7,7</b>	<b>7,9</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes. Em negrito se encontram os indicadores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Conforme os dados, o percentual médio de discentes com bolsa de monitoria na UFC é 6,6, com clara tendência de aumento sistemático, entre 2008 e 2011, quando foi alcançado o maior valor para o referido indicador: 7,9. Vale ressaltar que, neste período, seis Unidades Acadêmicas obtiveram valores superiores ao padrão institucional (valor da UFC): Faculdade de Medicina, LABOMAR, ICA, Campus do Cariri, Campus de Sobral e Campus de Quixadá.

No Quadro 12 estão os valores percentuais de discentes com algum tipo de bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET) - (Indicador I). Desafortunadamente, este indicador não pode ser calculado setorialmente, isto é, por Unidade Acadêmica, pois os dados básicos constantes do Anuário Estatístico da UFC (ano base 2011) estão organizados por grande área do conhecimento. Assim, o Quadro 12 contém informações sobre o percentual de alunos de graduação que possui bolsa de iniciação científica, considerando-se o período 2008 a 2011.

**Quadro 12: Percentual de discentes com bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET).**

Ano	Tipos de bolsa de iniciação científica (IC)		Percentual de alunos bolsistas IC
	PIBIC (CNPq, FUNCAP e UFC)	PET (SESu e UFC)	
2008	726	228	4,5
2009	782	280	4,6
2010	769	352	4,7
2011	942	540	5,2

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; FUNCAP: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico; SESu: Secretaria de Educação Superior do MEC.

Conforme os dados, a proporção de alunos que tem bolsa de iniciação científica vem aumentando continuamente, desde 2008, atingindo o ápice de 5,2% em 2011. Assim, somando-se a proporção de alunos com bolsa de iniciação científica com os de monitoria, atingiu-se o relevante patamar de 13,1%, o que supõe quase 3.700 alunos graduandos, bolsistas em uma dessas modalidades.

#### 2.4.1. Síntese avaliativa

Os indicadores internos da UFC permitem-nos diagnosticar duas especificidades institucionais proeminentes no período 2008-2011, a saber:

- a. **Pontos fortes:** aumento na proporção de docentes com doutorado (6 de cada 10); otimização do uso da mão de obra docente, com elevação da relação quantitativa entre alunos de graduação/professores efetivos (13 alunos por professor); taxa de ocupação de vagas superior à capacidade instalada, em duas Unidades Acadêmicas; aumento continuado do número de alunos com bolsa de monitoria (8% ou 2.260 alunos-monitores) e de Iniciação Científica (5,2% ou 1.470 alunos bolsistas de IC).
- b. **Pontos frágeis:** existência de vagas ociosas em cursos de cinco Unidades Acadêmicas; diminuição da taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas, no período 2010-2011; decréscimo na produtividade intelectual dos docentes, no período 2010-2011.

## 2.5. Taxa de sucesso de cursos de graduação (TSCG)

A **Taxa de sucesso** é um indicador da eficácia<sup>3</sup> da formação universitária brindada por um determinado curso de graduação. É calculada relacionando-se o número de diplomados do ano letivo com o número de alunos ingressantes, considerando-se o tempo padrão para a conclusão do curso. Assim, a taxa de sucesso da Unidade Acadêmica é a média aritmética simples das taxas de sucesso dos respectivos cursos que a compõem. Por seu turno, a taxa de sucesso da UFC resultará da média aritmética simples das taxas de sucesso das Unidades Acadêmicas que a compõem.

No Quadro 13, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Centro de Ciências.

**Quadro 13: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Centro de Ciências.**

Código	Cursos de Graduação - Centro de Ciências	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
7	Ciências Biológicas (Bach e Lic)	101,6	90	88,3	118,3	96,7	98,98
65	Computação	53,2	49,2	33,3	60,3	70	53,20
28	Estatística	16,9	32,5	7	26,3	45,8	25,70
31	Física - Licenciatura	74,3	63,4	40,5	89,7	47,6	63,10
47	Física - Bacharelado	28,9	36,8	42,1	31,7	25,6	33,02
35	Geografia (Bach e Lic)	121,3	98,4	81,7	105	101,6	101,60
34	Geologia	8,3	42	16,7	90	46,2	40,64
38	Matemática - Licenciatura	75,4	88,3	96,3	65,4	84,3	81,94
48	Matemática - Bacharelado		40	27,8	13,5	30,8	28,03
55	Química - Diurno	85,7	85,7				85,70
59	Química - Licenciatura	55,6	70	48	38	83,3	58,98
56	Química - Industrial	50	43,3				46,65
49	Química - Bacharelado					80,4	80,40
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>61,02</b>	<b>61,63</b>	<b>48,17</b>	<b>63,82</b>	<b>64,75</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Inicialmente, pode-se verificar que a média histórica do Centro de Ciências elevou-se de 2010 para 2011. A média aritmética para a TSCG rondou o valor de 60%, no período analisado, com ápice em 2011, com quase 65%, e com menor valor observado de 48,17%, em 2009. Portanto, a média do Centro de Ciências é inferior à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU).

No entanto, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto os valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica. Nesta categoria encontram-se os cursos de Geografia (bach./lic.), Ciências Biológicas (bach./lic.), Matemática (lic.) e Química (bach.), que contribuíram significativamente para a média da Unidade Acadêmica, bem como para a média institucional.

Para que estes casos de sucesso possam ser extrapolados, com a devida cautela, parcimônia e relatividade, aos outros cursos do Centro de Ciências, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. O perfil de entrada do alunado estará associado às respectivas TSCG?

<sup>3</sup> Eficácia é um conceito atrelado ao alcance dos objetivos e das metas estabelecidas a priori. No jargão futebolístico diz-se que um time é eficaz quando supera o seu adversário no número de gols alcançado em uma partida, saindo-se, assim, vencedor. A seleção brasileira de futebol, que disputou a copa do mundo de 1994 caracterizou-se por ser a equipe mais eficaz do torneio.

- b. O modelo de gestão de curso estará associado às respectivas TSCG?
- c. A qualidade da atuação do corpo docente do curso estará associada às respectivas TSCG?
- d. O modelo curricular do curso estará associado às respectivas TSCG?

As respostas a estas indagações permitirão planejar ações com vistas ao aprimoramento de alguns processos vinculados à formação dos graduandos dos cursos do Centro de Ciências, impactando sobre os valores das TSCG.

No Quadro 14, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Centro de Tecnologia.

**Quadro 14: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Centro de Tecnologia.**

Código	Cursos de Graduação - Centro de Tecnologia	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
4	Arquitetura e Urbanismo	70	87,5	75	75,6	95,1	80,64
19	Engenharia Civil	65,8	56,2	55,4	74,2	47,9	59,90
20	Engenharia Elétrica	62,4	56	52	54,1	54,8	55,86
21	Engenharia Mecânica	35	51,7	38,3	43,3	57,4	45,14
23	Engenharia Metalúrgica				12,5	22,5	17,50
25	Engenharia Química	74,3	51,4	44,3	60	51,4	56,28
26	Engenharia de Produção Mecânica	80,5	52,5	70	70	51,2	64,84
27	Engenharia de Teleinformática		17,1	40	36	38	32,78
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>64,67</b>	<b>62,07</b>	<b>62,50</b>	<b>70,95</b>	<b>69,72</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Inicialmente, pode-se observar que a média histórica do Centro de Tecnologia oscila, ano a ano. A média aritmética para a TSCG rondou o valor de 66%, no período analisado, com ápice em 2010, com quase 71%, e com menor valor observado de 62,07%, em 2008. Desse modo, a média do Centro de Tecnologia (66%) é um pouco inferior à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU).

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos um caso de eficácia na formação do alunado, visto os valores médios anuais da TSCG superiores à média da Unidade Acadêmica. Nesta categoria encontra-se o curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribui significativamente para a média da Unidade Acadêmica, bem como para a média institucional.

Para que este caso de sucesso possa ser extrapolado, com a devida cautela, parcimônia e relatividade, aos outros cursos do Centro de Tecnologia, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem quatro:

- a. O perfil de entrada do alunado estará associado às respectivas TSCG?
- b. O modelo de gestão de curso estará associado às respectivas TSCG?
- c. A qualidade da atuação do corpo docente do curso estará associada às respectivas TSCG?

- d. O modelo curricular do curso estará associado às respectivas TSCG?

As respostas a estas indagações permitirão planejar ações com vistas ao aprimoramento de alguns processos vinculados à formação dos graduandos dos cursos do Centro de Tecnologia, impactando sobre os valores das TSCG.

No Quadro 15, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Centro de Ciências Agrárias.

**Quadro 15: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Centro de Ciências Agrárias (CCA).**

Código	Cursos de Graduação - Centro de Ciências Agrárias	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
3	Agronomia	51,1	49,3	53,2	42,1	64,3	52,00
16	Economia Doméstica	40	50	52,5	60	65	53,50
61	Engenharia de Pesca	66	77	62	81	64	70,00
63	Engenharia de Alimentos	53	62,4	68	93	60	67,28
64	Zootecnia	74,5	54,7	42	60	64,7	59,18
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>56,92</b>	<b>58,68</b>	<b>55,54</b>	<b>67,22</b>	<b>63,6</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Inicialmente, pode-se verificar que a média histórica do Centro de Ciências Agrárias (CCA) tem oscilado ao longo dos anos. A média aritmética para a TSCG rondou o valor de 60%, no período analisado, com ápice em 2010, com quase 67%, e com menor valor observado de 55,54%, em 2009. A média do Centro de Ciências Agrárias (CCA) é, portanto, inferior à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU).

No entanto, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto os valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica. Nesta categoria encontram-se os cursos de Engenharia de Pesca e Engenharia de Alimentos, todos eles contribuindo significativamente para a média da Unidade Acadêmica, bem como para a média institucional.

Para que estes casos de sucesso possam ser extrapolados, com a devida cautela, parcimônia e relatividade, aos outros cursos do Centro de Ciências Agrárias (CCA), há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- O perfil de entrada do alunado estará associado às respectivas TSCG?
- O modelo de gestão de curso estará associado às respectivas TSCG?
- A qualidade da atuação do corpo docente do curso estará associada às respectivas TSCG?
- O modelo curricular do curso estará associado às respectivas TSCG?

As respostas a estas indagações permitirão planejar ações com vistas ao aprimoramento de alguns processos vinculados à formação dos graduandos dos cursos do Centro de Ciências Agrárias (CCA), impactando sobre os valores das TSCG.

No Quadro 16, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Centro de Humanidades.

**Quadro 16: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Centro de Humanidades.**

Código	Cursos de Graduação - Centro de Humanidades	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
5	Biblioteconomia	88,2	60	90	76	20	66,84
11	Ciência Sociais (Bach e Lic)	60,4	93,3	80	64	76	74,74
36	História (Bach e Lic)	63,4	63,8	75	86,3	63,4	70,38
37A	Letras - Português			92,6	91,8	89	91,13
37B	Letras - Inglês			48,8	31,1	39	39,63
37C	Letras - Francês			75	19,2	25	39,73
37D	Letras - Alemão			26,7	18,8	7,1	17,53
37E	Letras - Italiano			18,8	33,3	45,5	32,53
37F	Letras - Espanhol			77,5	43,9	51	57,47
54	Psicologia	88,3	86,7	93,3	100	175	108,66
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>75,08</b>	<b>75,95</b>	<b>67,77</b>	<b>56,44</b>	<b>59,1</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se constatar, inicialmente, que a média histórica do Centro de Humanidades (CH) tem oscilado ao longo dos anos. A média aritmética para a TSCG rondou o valor de 67%, no período analisado, com ápice em 2007, com quase 75%, e com menor valor observado de 56,44%, em 2010. A média do Centro de Humanidades (CH) é, portanto, um pouco inferior à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU).

Não obstante, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto os valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica. Nesta categoria encontram-se os cursos de Psicologia, Letras (Português), Ciências Sociais e Histórias, todos eles contribuindo significativamente para a média da Unidade Acadêmica, bem como para a média institucional.

Para que estes casos de sucesso possam ser extrapolados, com a devida cautela, parcimônia e relatividade, aos outros cursos do Centro de Humanidades (CH), há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. O perfil de entrada do alunado estará associado às respectivas TSCG?
- b. O modelo de gestão de curso estará associado às respectivas TSCG?
- c. A qualidade da atuação do corpo docente do curso estará associada às respectivas TSCG?
- d. O modelo curricular do curso estará associado às respectivas TSCG?

As respostas a estas indagações permitirão planejar ações com vistas ao aprimoramento de alguns processos vinculados à formação dos graduandos dos cursos do Centro de Humanidades, impactando sobre os valores das TSCG.

No Quadro 17, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE).

**Quadro 17: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) da FFOE.**

Código	Cursos de Graduação - FFOE	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
18	Enfermagem	96,3	91,4	91,4	83,8	86,3	89,84
30	Farmácia	74	68,6	49	71	79,2	68,36
51	Odontologia	90	48,1	32,5	86,4	70,4	65,48
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>86,77</b>	<b>69,37</b>	<b>57,63</b>	<b>80,40</b>	<b>78,63</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se constatar, inicialmente, que a média histórica da FFOE tem oscilado ao longo dos anos. A média aritmética para a TSCG rondou o valor de 75%, no período analisado, com ápice em 2007, com quase 87%, e com menor valor observado de 57,63%, em 2009. A média da FFOE é, portanto, superior à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU), revelando a contribuição desta Unidade Acadêmica para o referido padrão institucional.

Assim mesmo, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto os valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica. É o caso do curso de Enfermagem, que contribui significativamente para a média da Unidade Acadêmica, bem como para a média institucional.

Para que este caso de sucesso possa ser extrapolado, com a devida cautela, parcimônia e relatividade, aos demais cursos da FFOE, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. O perfil de entrada do alunado estará associado às respectivas TSCG?
- b. O modelo de gestão de curso estará associado às respectivas TSCG?
- c. A qualidade da atuação do corpo docente do curso estará associada às respectivas TSCG?
- d. O modelo curricular do curso estará associado às respectivas TSCG?

As respostas a estas indagações permitirão planejar ações com vistas ao aprimoramento de alguns processos vinculados à formação dos graduandos dos cursos da FFOE, impactando sobre os valores das TSCG.

No Quadro 18, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação da Faculdade de Medicina.

**Quadro 18: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) da Faculdade de Medicina.**

Código	Cursos de Graduação - FFOE	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
40	Medicina	193,3	106	93,4	103,8	148,1	128,92
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>193,3</b>	<b>106</b>	<b>93,4</b>	<b>103,8</b>	<b>148,1</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se constatar, inicialmente, que a média histórica da Faculdade de Medicina tem oscilado ao longo dos anos. A média aritmética para a TSCG rondou o valor de 129%, no período analisado, com ápice em 2007, com quase 193%, e com menor valor observado de 93,4%, em 2009. A média da Faculdade de Medicina é, portanto, muito superior à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU), revelando a significativa contribuição desta Unidade Acadêmica para o referido padrão institucional.

Para que este caso de sucesso, observado no curso de Medicina, possa ser extrapolado, com a devida cautela, parcimônia e relatividade, ao recém-criado curso de Fisioterapia, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. O perfil de entrada do alunado estará associado às respectivas TSCG?
- b. O modelo de gestão de curso estará associado às respectivas TSCG?
- c. A qualidade da atuação do corpo docente do curso estará associada às respectivas TSCG?
- d. O modelo curricular do curso estará associado às respectivas TSCG?

As respostas a estas indagações permitirão planejar ações com vistas ao aprimoramento de alguns processos vinculados à formação dos graduandos dos cursos da Faculdade de Medicina, impactando sobre os valores das TSCG.



No Quadro 19, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação da Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado (FEAACS).

**Quadro 19: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) da FEAACS.**

Código	Cursos de Graduação - FEAACS	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
1	Administração - Diurno	35,8	57,3	79,3	63,8	85,2	64,28
33	Administração - Noturno	67,1	80,8	64,1	51,3	45	61,66
13	Ciências Atuarias - Noturno	68	64	68	52	104	71,20
10	Ciências Contábeis - Diurno	68,4	57	80	82,5	67,5	71,08
2	Ciências Contábeis - Noturno	72,8	43,2	76,3	62,5	110	72,96
8	Ciências Econômicas - Diurno	54,4	49,4	68,4	55,6	59	57,36
9	Ciências Econômicas - Noturno	40,2	35,4	44,4	55	48,8	44,76
58	Secretariado Executivo - Noturno	105	137,5	102,5	87,5	80,5	102,60
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>63,96</b>	<b>65,58</b>	<b>72,88</b>	<b>63,78</b>	<b>75,00</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se constatar, inicialmente, que a média histórica da FEAACS tem oscilado ao longo dos anos. A média aritmética para a TSCG rondou o valor de 68%, no período analisado, com ápice em 2011, com 75%, e com menor valor observado de 63,78%, em 2010. A média da FEAACS é, portanto, muito próxima à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU).

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica. São exemplos os cursos de Secretariado Executivo (not.), Ciências Contábeis (diurno e not.), Ciências Atuarias (not.) que contribuem significativamente para a média da Unidade Acadêmica, bem como para a média institucional.

Para que estes casos de sucesso possam ser extrapolados, com a devida cautela, parcimônia e relatividade, aos demais cursos da FEAACS, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. O perfil de entrada do alunado estará associado às respectivas TSCG?
- b. O modelo de gestão de curso estará associado às respectivas TSCG?
- c. A qualidade da atuação do corpo docente do curso estará associada às respectivas TSCG?
- d. O modelo curricular do curso estará associado às respectivas TSCG?

As respostas a estas indagações permitirão planejar ações com vistas ao aprimoramento de alguns processos vinculados à formação dos graduandos dos cursos da FEAACS, impactando sobre os valores das TSCG.

No Quadro 20, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação da Faculdade de Direito.

**Quadro 20: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) da Faculdade de Direito.**

Código	Cursos de Graduação - FEAACS	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
14	Direito-Noturno	102,2	98,9	87,8	100	98,9	97,56
15	Direito-Diurno	110	97,8	83	79,1	79,3	89,84
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>106,1</b>	<b>98,35</b>	<b>85,4</b>	<b>89,55</b>	<b>89,1</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se constatar, inicialmente, que a média histórica da Faculdade de Direito tem oscilado ao longo dos anos, embora revele certa estabilização desde 2009, em torno de 88%. A média aritmética para a TSCG rondou o valor de 94%, no período analisado, com ápice em 2007, com quase 106%, e com menor valor observado de 85,4% em 2009. A média da FFOE é, portanto, muito superior à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU), revelando a significativa contribuição desta Unidade Acadêmica para o referido padrão institucional.

Assim mesmo, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos, em ambos, casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto os valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica.

Para que estes casos de sucesso possam ser mantidos, ou mesmo aprimorados, é de bom alvitre que se conheçam aspectos intrínsecos aos mesmos, dentre, dentre os quais:

- a. O perfil de entrada do alunado;
- b. O modelo de gestão dos cursos;
- c. A qualidade da atuação do corpo docente dos cursos;
- d. O modelo curricular dos cursos.

As respostas a estas indagações permitirão detectar possíveis associações com os elevados valores das TSCG, bem como planejar ações com vistas ao aprimoramento de processos vinculados à formação dos graduandos dos cursos da Faculdade de Direito, impactando sobre os valores das TSCG.

No Quadro 21, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação da Faculdade de Educação (FACED).

**Quadro 21: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) da Faculdade de Educação.**

Código	Cursos de Graduação - FACED	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
52	Pedagogia - Diurno	77,1	83,1	116,9	104,2	81,4	92,54
53	Pedagogia - Noturno	83,1	88,7	125,7	53,6	67,6	83,74
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>80,1</b>	<b>85,9</b>	<b>121,3</b>	<b>78,9</b>	<b>74,5</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Constata-se, inicialmente, que a média histórica da FACED tem oscilado ao longo dos anos, porém com valores muito superiores ao padrão institucional. A média arit-

métrica para a TSCG rondou o valor de 88%, no período analisado, com ápice em 2009, com 121,3%, e com menor valor observado de 74,5%, em 2011. A média da FACED é, portanto, superior à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU), revelando a contribuição desta Unidade Acadêmica para o referido padrão institucional.

Ao analisarmos os cursos, observamos que Pedagogia (diurno) tem elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média anual da Unidade Acadêmica. Para que este caso de sucesso possa ser extrapolado, com a devida cautela, parcimônia e relatividade, ao curso de Pedagogia (noturno) da FACED, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. O perfil de entrada do alunado estará associado às respectivas TSCG?
- b. O modelo de gestão de curso estará associado às respectivas TSCG?
- c. A qualidade da atuação do corpo docente do curso estará associada às respectivas TSCG?
- d. O modelo curricular do curso estará associado às respectivas TSCG?

As respostas a estas indagações permitirão planejar ações com vistas ao aprimoramento de alguns processos vinculados à formação dos graduandos do curso de Pedagogia (noturno), impactando sobre os valores das TSCG da FACED.

No Quadro 22, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Instituto de Cultura e Arte (ICA).

#### **Quadro 22: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do ICA.**

Código	Cursos de Graduação - ICA	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
12	Comunicação Social	79,4	76,2				77,80
83	Jornalismo			62	64	64	63,33
84	Publicidade e Propaganda			76	105,9	58	79,97
44	Música - Licenciatura			33,3	33,3	34,5	33,70
29	Design de Moda	100	95	122,5	82,5	120	104,00
57	Filosofia (Bach e Lic)	68,3	7,5	32	36	34,6	35,68
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>82,57</b>	<b>59,57</b>	<b>65,16</b>	<b>64,34</b>	<b>62,22</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se constatar, de início, que a média histórica do ICA tem oscilado ao longo dos anos, apesar de no último triênio os valores da TSCG terem rondado 64%. O ápice do referido indicador deu-se em 2007, com 82,57%, e o menor valor observado foi 59,57%, em 2008. A média do ICA (67% no período 2007-2011) é, portanto, um pouco inferior à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU).

No entanto, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos casos de elevada eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica. São exemplos os cursos de Design de Moda, Publicidade e Propaganda e Comunicação Social, que contribuem significativamente para a média da Unidade Acadêmica, bem como para a média institucional.

Para que estes casos de sucesso possam ser extrapolados, com a devida cautela, parcimônia e relatividade, aos demais cursos do ICA, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. O perfil de entrada do alunado estará associado às respectivas TSCG?
- b. O modelo de gestão de curso estará associado às respectivas TSCG?
- c. A qualidade da atuação do corpo docente do curso estará associada às respectivas TSCG?
- d. O modelo curricular do curso estará associado às respectivas TSCG?

As respostas a estas indagações permitirão planejar ações com vistas ao aprimoramento de alguns processos vinculados à formação dos graduandos dos cursos do ICA, impactando sobre os valores das TSCG.

No Quadro 23, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES).

**Quadro 23: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do IEFES.**

Código	Cursos de Graduação - IEFES	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
46	Educação Física - Bacharelado				28	84	56,00
45	Educação Física - Licenciatura	77,8	95,7	82,2	24	100	75,94
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>77,8</b>	<b>95,7</b>	<b>82,2</b>	<b>26</b>	<b>92</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Inicialmente, pode-se verificar que os valores históricos do IEFES têm oscilado bastante ao longo do período focado, apesar de a média da TSCG ter rondado o significativo patamar de 75%. O ápice do referido indicador deu-se em 2008, com 95,7%, e o menor valor observado foi 26%, em 2010. A média do ICA é, portanto, superior à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU), revelando a contribuição desta Unidade Acadêmica para o referido padrão institucional.

No entanto, ao analisarmos os cursos individualmente, observamos que a Licenciatura em Educação Física possui maior eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica. Para que este caso de sucesso possa ser extrapolado, com a devida cautela, parcimônia e relatividade, ao Bacharelado em Educação Física, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. O perfil de entrada do alunado estará associado às respectivas TSCG?
- b. O modelo de gestão de curso estará associado às respectivas TSCG?
- c. A qualidade da atuação do corpo docente do curso estará associada às respectivas TSCG?

- d. O modelo curricular do curso estará associado às respectivas TSCG?

As respostas a estas indagações permitirão planejar ações com vistas ao aprimoramento de alguns processos vinculados à formação dos graduandos dos cursos do IEFES, impactando sobre os valores das TSCG.

No Quadro 24, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Campus do Cariri.

**Quadro 24: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Campus do Cariri.**

Código	Cursos de Graduação - Campus Cariri	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
302	Administração - Juazeiro do Norte				22,5	55	38,75
303	Agronomia - Crato					42,9	42,90
304	Biblioteconomia - Juazeiro do Norte				68,2	63,2	65,70
305	Engenharia Civil - Juazeiro do Norte (Bach e Lic)					51,6	51,60
306	Filosofia - Bach. - Juazeiro do Norte				35	32,1	33,55
301	Medicina - Barbalha	78,6	93	75,6	92,5	105	88,94
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>78,6</b>	<b>93</b>	<b>75,6</b>	<b>54,55</b>	<b>58,3</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se, de início, que os valores históricos do Campus do Cariri têm oscilado bastante ao longo do período focado, apesar de a média da TSCG ter rondado o significativo patamar de 72%. O ápice do referido indicador deu-se em 2008, com 93%, e o menor valor observado foi 54,55%, em 2010. A média do Campus do Cariri é, portanto, superior à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU).

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos que a Medicina (Barbalha) possui maior eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica. Para que este caso de sucesso possa ser extrapolado, com a devida cautela, parcimônia e relatividade, aos demais cursos do Campus do Cariri, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- O perfil de entrada do alunado estará associado às respectivas TSCG?
- O modelo de gestão de curso estará associado às respectivas TSCG?
- A qualidade da atuação do corpo docente do curso estará associada às respectivas TSCG?
- O modelo curricular do curso estará associado às respectivas TSCG?

As respostas a estas indagações permitirão planejar ações com vistas ao aprimoramento de alguns processos vinculados à formação dos graduandos dos demais cursos do Campus do Cariri, impactando sobre os valores das TSCG.

No Quadro 25, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Campus de Sobral.

**Quadro 25: Taxa de sucesso dos cursos de graduação (TSCG) do Campus de Sobral.**

Código	Cursos de Graduação - Campus Sobral	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
202	Ciências Econômicas				14,6	35	24,80
203	Engenharia da Computação					20	20,00
204	Engenharia Elétrica					15,2	15,20
201	Medicina Sobral	95	95,1	85,4	102,5	107,5	97,10
205	Odontologia Sobral					7,5	7,50
206	Psicologia					50	50,00
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>95</b>	<b>95,1</b>	<b>85,4</b>	<b>58,55</b>	<b>39,2</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, inicialmente, que os valores históricos do Campus de Sobral têm oscilado bastante, com clara tendência de diminuição ao longo do tempo, apesar de a média da TSCG ter rondado o significativo patamar de 75%. O ápice do referido indicador deu-se em 2008, com 95,1%, e o menor valor observado foi 39,2%, em 2011. A média do ICA é, portanto, superior à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU).

Ao analisarmos os cursos individualmente, observamos que a Medicina (Sobral) possui maior eficácia na formação do alunado, visto valores médios anuais da TSCG muito superiores à média da Unidade Acadêmica. Para que este caso de sucesso possa ser extrapolado, com a devida cautela, parcimônia e relatividade, aos demais cursos do Campus de Sobral, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. O perfil de entrada do alunado estará associado às respectivas TSCG?
- b. O modelo de gestão de curso estará associado às respectivas TSCG?
- c. A qualidade da atuação do corpo docente do curso estará associada às respectivas TSCG?
- d. O modelo curricular do curso estará associado às respectivas TSCG?

As respostas a estas indagações permitirão planejar ações com vistas ao aprimoramento de alguns processos vinculados à formação dos graduandos dos demais cursos do Campus de Sobral, impactando sobre os valores das TSCG.

No Quadro 26, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Campus de Quixadá.

**Quadro 26: Taxa de sucesso do curso de graduação (TSCG) do Campus de Quixadá.**

Código	Curso de Graduação - Campus Quixadá	Taxa de Sucesso (%)					Média anual do curso
		2007	2008	2009	2010	2011	
401	Sistemas de Informação					17,1	17,10
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>						<b>17,1</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, inicialmente, que houve somente uma diplomação do alunado do Campus de Quixadá, em 2011. A média da TSCG da referida Unidade Acadêmica é, portanto, o valor observado em 2011, que foi 17,1%, muito inferior à média institucional, cujo valor foi 69%, em 2011 (vide seção dos indicadores do TCU).

Para que se consiga compreender o valor obtido para a TSCG do Campus de Quixadá, visando aumentar a eficácia do mesmo, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

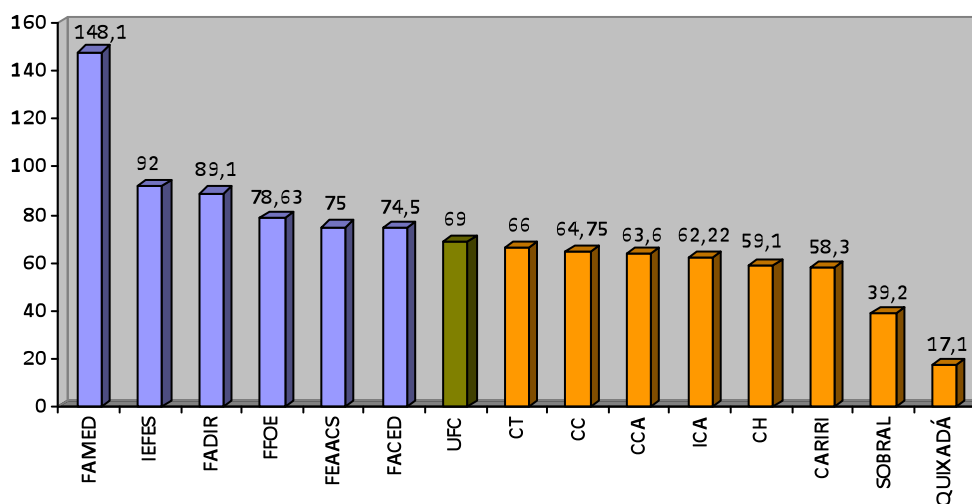
- a. O perfil de entrada do alunado estará associado às respectivas TSCG?
- b. O modelo de gestão de curso estará associado às respectivas TSCG?
- c. A qualidade da atuação do corpo docente do curso estará associada às respectivas TSCG?
- d. O modelo curricular do curso estará associado às respectivas TSCG?

As respostas a estas indagações permitirão planejar ações com vistas ao aprimoramento de alguns processos vinculados à formação dos graduandos dos demais cursos do Campus de Quixadá, impactando sobre os valores das TSCG.

### 2.5.1. Síntese avaliativa

Os valores obtidos em 2011 para as Taxas de Sucesso dos Cursos de Graduação (TSCG) das Unidades Acadêmicas da UFC encontram-se no Gráfico 2.

**Gráfico 2: Valores da TSCG das Unidades Acadêmicas - 2011**



Fonte: Elaboração própria.

A partir dos dados presentes no Gráfico 2, observa-se que há Unidades Acadêmicas que contribuem de modo substancial (destacadas em azul) para o padrão institucional (destacada em verde), que é oriundo do indicador TSG proposto pelo TCU. Estas conformam seis, em um universo de 14, significando que aproximadamente 43% das Unidades Acadêmicas da UFC tiveram desempenho superior ao padrão institucional, em 2011. Estas Unidades Acadêmicas caracterizam, assim, espaços institu-

cionais que denotam fortaleza neste indicador, que mensura a eficácia da formação discente.

Não obstante, há que se realçar, por oportuno, que houve oito Unidades Acadêmicas, o que se traduz em 57%, que tiveram desempenho inferior ao padrão institucional, em 2011. Estas Unidades Acadêmicas caracterizam, desse modo, espaços institucionais que denotam certa fragilidade no indicador TSCG.

Vale destacar, por fim: melhorias implementadas nos valores das TSCG dessas últimas Unidades Acadêmicas irão repercutir, muito provavelmente e de modo contundente, sobre o padrão institucional, dado ser este um valor médio.



## 2.6. Conceito Preliminar de Curso (CPC)

Embora seja um indicador adotado pelo INEP/MEC, os valores do Conceito Preliminar de Curso (CPC) para os vários cursos de graduação da UFC serão aqui apresentados, visto tratar-se de um diagnóstico prévio da situação dos cursos de graduação, baseado na ideia de eficiência.<sup>4</sup>

Os valores do CPC variam de 1 a 5. Cursos com CPC 5 serão considerados cursos de excelência, devendo ser vistos como referência pelos demais. Cursos com CPC igual a 4 serão aqueles que se aproximam da excelência, enquanto os cursos com CPC igual a 3 serão aqueles que atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem. Os cursos com CPC igual ou menor que 2 serão automaticamente incluídos no cronograma de visitas dos avaliadores do INEP/MEC.

Desse modo, em casos específicos, para que os valores do CPC representem efetivamente o que se espera de um curso de graduação, em termos de qualidade e excelência, comissões de avaliadores farão visitas *in situ* para corroborar ou alterar o conceito obtido preliminarmente. O conceito permanente servirá como referência para subsidiar o processo de regulação dos cursos de graduação no país.

O CPC é divulgado anualmente, junto com os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Em seu cálculo são empregadas diferentes variáveis, que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, da qualidade da infraestrutura e das instalações, dos recursos didático-pedagógicos e do corpo docente. Os valores para cada uma destas variáveis foram obtidos do ENADE, incluindo o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), as respostas dos alunos ao questionário socioeconômico, além de dados oriundos do Cadastro de Docentes do INEP/MEC.

---

<sup>4</sup> Eficiência é um conceito atrelado à qualidade dos processos executados para o alcance dos objetivos e das metas estabelecidas a priori. No jargão futebolístico diz-se que um time é eficiente quando pratica atuações espetaculares, caracterizando-se pela prática do futebol arte. A seleção brasileira de futebol, que disputou a copa do mundo de 1982 caracterizou-se por ser a equipe mais eficiente do torneio. No entanto, não se sagrou campeã. Portanto, uma equipe pode ser eficaz, sem ser eficiente, e pode ser eficiente sem ser eficaz. Porém, o que se almeja é ser eficaz e eficiente, concomitantemente. As seleções de futebol do Brasil, em 1970, e da Espanha, em 2010, talvez sejam os melhores exemplos da concomitância entre eficácia e eficiência. O que têm em comum estas duas equipes? Talvez bons processos de seleção e gerenciamento de pessoal, planejamento de ações de longo prazo e avaliação continuada do desempenho da equipe e dos seus componentes individualmente.

No Quadro 27 são apresentados os valores dos CPC dos cursos de graduação do Centro de Ciências submetidos aos processos de avaliação do INEP/MEC.

**Quadro 27: Valores dos CPC dos cursos do Centro de Ciências.**

Código	Cursos de Graduação - Centro de Ciências	CPC
7	Ciências Biológicas (Bach e Lic)	3,52
65	Computação	
28	Estatística	2,69
31	Física - Licenciatura	2,71
47	Física - Bacharelado	
35	Geografia (Bach e Lic)	1,99
34	Geologia	
38	Matemática - Licenciatura	2,84
48	Matemática - Bacharelado	
55	Química - Diurno	2,85
59	Química - Licenciatura	
56	Química - Industrial	
49	Química - Bacharelado	
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>2,8</b>

Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica e Planejamento (CPE/PRPL).

Observa-se, inicialmente, que o CPC médio do Centro de Ciências (2,8) é um pouco inferior ao padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo INEP/MEC para os cursos de graduação (cujo valor é 3,0). No entanto, o curso de Ciências Biológicas destaca-se positivamente por ter obtido CPC superior à média da Unidade Acadêmica, e ao padrão mínimo de qualidade idealizado pelo INEP/MEC.

Para que se consiga compreender o valor obtido para o CPC médio do Centro de Ciências, visando aumentar a eficiência dos demais cursos componentes do mesmo, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. Os resultados dos alunos no ENADE refletem, de fato, a qualidade dos processos de formação do curso?
- b. Em quais aspectos se pode otimizar o desempenho do curso no IDD comparativamente aos resultados nacionais?
- c. A qualidade do corpo docente está, de fato, refletida nos resultados do CPC?
- d. As respostas dos alunos ao questionário socioeconômico (no que tange à qualidade da infraestrutura, das instalações e dos recursos didático-pedagógicos) refletem, de fato, a realidade do curso?

No Quadro 28 são apresentados os valores dos CPC dos cursos de graduação do Centro de Tecnologia submetidos aos processos de avaliação do INEP/MEC.

**Quadro 28: Valores dos CPC dos cursos do Centro de Tecnologia.**

<b>Código</b>	<b>Cursos de Graduação - Centro de Tecnologia</b>	<b>CPC</b>
4	Arquitetura e Urbanismo	3,2
19	Engenharia Civil	2,94
20	Engenharia Elétrica	
21	Engenharia Mecânica	
23	Engenharia Metalúrgica	
25	Engenharia Química	2,71
26	Engenharia de Produção Mecânica	
27	Engenharia de Teleinformática	
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>3,0</b>

Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica e Planejamento (CPE/PRPL).

Verifica-se, inicialmente, que o CPC médio do Centro de Ciências (3,0) garante o alcance do padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo INEP/MEC para os cursos de graduação (cujo valor é 3,0). No entanto, o curso de Arquitetura e Urbanismo destaca-se positivamente por ter obtido CPC superior à média da Unidade Acadêmica, bem como ao padrão mínimo de qualidade idealizado pelo INEP/MEC.

Para que se consiga compreender o valor obtido para o CPC médio do Centro de Tecnologia, visando aumentar a eficiência dos cursos componentes do mesmo, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. Os resultados dos alunos no ENADE refletem, de fato, a qualidade dos processos de formação do curso?
- b. Em quais aspectos se pode otimizar o desempenho do curso no IDD comparativamente aos resultados nacionais?
- c. A qualidade do corpo docente está, de fato, refletida nos resultados do CPC?
- d. As respostas dos alunos ao questionário socioeconômico (no que tange à qualidade da infraestrutura, das instalações e dos recursos didático-pedagógicos) refletem, de fato, a realidade do curso?

No Quadro 29 são apresentados os valores dos CPC dos cursos de graduação do Centro de Ciências Agrárias submetidos aos processos de avaliação do INEP/MEC.

**Quadro 29: Valores dos CPC dos cursos do Centro de Ciências Agrárias.**

<b>Código</b>	<b>Cursos de Graduação - Centro de Ciências Agrárias</b>	<b>CPC</b>
3	Agronomia	2,7
16	Economia Doméstica	
61	Engenharia de Pesca	3,85
63	Engenharia de Alimentos	2,12
64	Zootecnia	3,15
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>3,0</b>

Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica e Planejamento (CPE/PRPL).

Verifica-se, inicialmente, que o CPC médio do Centro de Ciências Agrárias (3,0) garante o alcance do padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo INEP/MEC para os cursos de graduação (cujo valor é 3,0). No entanto, os cursos de Engenharia de Pesca e de Zootecnia destacam-se positivamente por terem obtidos CPC superiores à média da Unidade Acadêmica, bem como ao padrão mínimo de qualidade idealizado pelo INEP/MEC.

Para que se consiga compreender o valor obtido para o CPC médio do Centro de Ciências Agrárias, visando aumentar a eficiência dos cursos componentes do mesmo, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. Os resultados dos alunos no ENADE refletem, de fato, a qualidade dos processos de formação do curso?
- b. Em quais aspectos se pode otimizar o desempenho do curso no IDD comparativamente aos resultados nacionais?
- c. A qualidade do corpo docente está, de fato, refletida nos resultados do CPC?
- d. As respostas dos alunos ao questionário socioeconômico (no que tange à qualidade da infraestrutura, das instalações e dos recursos didático-pedagógicos) refletem, de fato, a realidade do curso?

No Quadro 30 são apresentados os valores dos CPC dos cursos de graduação do Centro de Humanidades submetidos aos processos de avaliação do INEP/MEC.

**Quadro 30: Valores dos CPC dos cursos do Centro de Humanidades.**

<b>Código</b>	<b>Cursos de Graduação - Centro de Humanidades</b>	<b>CPC</b>
5	Biblioteconomia	2,18
11	Ciência Sociais (Bach e Lic)	
36	História (Bach e Lic)	1,3
37A	Letras - Português	2,86
37B	Letras - Inglês	
37C	Letras - Francês	
37D	Letras - Alemão	
37E	Letras - Italiano	
37F	Letras - Espanhol	
54	Psicologia	3,68
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>2,5</b>

Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica e Planejamento (CPE/PRPL).

Verifica-se, inicialmente, que o CPC médio do Centro de Humanidades (2,5) está abaixo do padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo INEP/MEC para os cursos de graduação (cujo valor é 3,0). No entanto, o curso de Psicologia destaca-se positivamente por ter obtido CPC muito superior à média da Unidade Acadêmica, bem como ao padrão mínimo de qualidade idealizado pelo INEP/MEC.

Para que se consiga compreender o valor obtido para o CPC médio do Centro de Humanidades, visando aumentar a eficiência dos demais cursos componentes do mesmo, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. Os resultados dos alunos no ENADE refletem, de fato, a qualidade dos processos de formação do curso?
- b. Em quais aspectos se pode otimizar o desempenho do curso no IDD comparativamente aos resultados nacionais?
- c. A qualidade do corpo docente está, de fato, refletida nos resultados do CPC?
- d. As respostas dos alunos ao questionário socioeconômico (no que tange à qualidade da infraestrutura, das instalações e dos recursos didático-pedagógicos) refletem, de fato, a realidade do curso?

No Quadro 31 são apresentados os valores dos CPC dos cursos de graduação da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) submetidos aos processos de avaliação do INEP/MEC.

**Quadro 31: Valores dos CPC dos cursos da FFOE.**

<b>Código</b>	<b>Cursos de Graduação - FFOE</b>	<b>CPC</b>
18	Enfermagem	3,09
30	Farmácia	2,15
51	Odontologia	2,63
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>2,8</b>

Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica e Planejamento (CPE/PRPL).

Verifica-se, inicialmente, que o CPC médio da FFOE (2,8) está um pouco abaixo do padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo INEP/MEC para os cursos de graduação (cujo valor é 3,0). No entanto, o curso de Enfermagem destaca-se positivamente por ter obtido CPC superior à média da Unidade Acadêmica, bem como ao padrão mínimo de qualidade idealizado pelo INEP/MEC.

Para que se consiga compreender o valor obtido para o CPC médio da FFOE, visando aumentar a eficiência dos cursos componentes do mesmo, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. Os resultados dos alunos no ENADE refletem, de fato, a qualidade dos processos de formação do curso?
- b. Em quais aspectos se pode otimizar o desempenho do curso no IDD comparativamente aos resultados nacionais?
- c. A qualidade do corpo docente está, de fato, refletida nos resultados do CPC?
- d. As respostas dos alunos ao questionário socioeconômico (no que tange à qualidade da infraestrutura, das instalações e dos recursos didático-pedagógicos) refletem, de fato, a realidade do curso?

No Quadro 32 são apresentados o valor do CPC do curso de graduação da Faculdade de Medicina submetido aos processos de avaliação do INEP/MEC.

**Quadro 32: Valores dos CPC dos cursos da Faculdade de Medicina.**

<b>Código</b>	<b>Cursos de Graduação - Fac. Medicina</b>	<b>CPC</b>
40	Medicina	3,13
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>3,1</b>

Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica e Planejamento (CPE/PRPL).

Verifica-se, inicialmente, que o CPC médio da Faculdade de Medicina (3,1) está um pouco acima do padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo INEP/MEC para os cursos de graduação (cujo valor é 3,0). Neste caso específico, o curso de Medicina destaca-se positivamente por ter obtido CPC idêntico à média da Unidade Acadêmica, bem como ao padrão mínimo de qualidade idealizado pelo INEP/MEC.

Para que se consiga compreender o valor obtido para o CPC médio da Faculdade de Medicina, visando garantir a mesma eficiência ao curso de Fisioterapia, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. Os resultados dos alunos no ENADE refletem, de fato, a qualidade dos processos de formação do curso?
- b. Em quais aspectos se pode otimizar o desempenho do curso no IDD comparativamente aos resultados nacionais?
- c. A qualidade do corpo docente está, de fato, refletida nos resultados do CPC?
- d. As respostas dos alunos ao questionário socioeconômico (no que tange à qualidade da infraestrutura, das instalações e dos recursos didático-pedagógicos) refletem, de fato, a realidade do curso?

No Quadro 33 são apresentados os valores dos CPC dos cursos de graduação da Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado (FEAACS) submetidos aos processos de avaliação do INEP/MEC.

**Quadro 33: Valores dos CPC dos cursos da FEAACS.**

<b>Código</b>	<b>Cursos de Graduação - FEAACS</b>	<b>CPC</b>
1	Administração - Diurno	
33	Administração - Noturno	3,74
13	Ciências Atuarias - Noturno	
10	Ciências Contábeis - Diurno	
2	Ciências Contábeis - Noturno	3,22
8	Ciências Econômicas - Diurno	
9	Ciências Econômicas - Noturno	2,98
58	Secretariado Executivo - Noturno	2,59
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>3,1</b>

Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica e Planejamento (CPE/PRPL).

Constata-se, inicialmente, que o CPC médio da FEAACS (3,1) está um pouco acima do padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo INEP/MEC para os cursos de graduação (cujo valor é 3,0). No entanto, os cursos de Administração (not.) e Ciências Contábeis (not.) destacam-se positivamente por ter obtido CPC superior à média da Unidade Acadêmica, bem como ao padrão mínimo de qualidade idealizado pelo INEP/MEC.

Para que se consiga compreender o valor obtido para o CPC médio da FEAACS, visando aumentar a eficiência dos demais cursos componentes da mesma, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. Os resultados dos alunos no ENADE refletem, de fato, a qualidade dos processos de formação do curso?
- b. Em quais aspectos se pode otimizar o desempenho do curso no IDD comparativamente aos resultados nacionais?
- c. A qualidade do corpo docente está, de fato, refletida nos resultados do CPC?

- d. As respostas dos alunos ao questionário socioeconômico (no que tange à qualidade da infraestrutura, das instalações e dos recursos didático-pedagógicos) refletem, de fato, a realidade do curso?

No Quadro 34 são apresentados o valor do CPC dos cursos de graduação da Faculdade de Direito submetido aos processos de avaliação do INEP/MEC.

**Quadro 34: Valores dos CPC dos cursos da Faculdade de Direito.**

<b>Código</b>	<b>Cursos de Graduação - Fac. Direito</b>	<b>CPC</b>
14	Direito-Noturno	2,91
15	Direito-Diurno	
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>2,9</b>

Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica e Planejamento (CPE/PRPL).

Verifica-se, inicialmente, que o CPC médio da Faculdade de Direito (2,9) está um pouco abaixo do padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo INEP/MEC para os cursos de graduação (cujo valor é 3,0). Neste caso específico, o curso de Direito (not.) destaca-se positivamente por ter obtido CPC idêntico à média da Unidade Acadêmica, e muito próximo ao padrão mínimo de qualidade idealizado pelo INEP/MEC.

Para que se consiga compreender o valor obtido para o CPC médio da Faculdade de Direito, visando garantir a mesma eficiência ao curso de Direito (diurno), há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- Os resultados dos alunos no ENADE refletem, de fato, a qualidade dos processos de formação do curso?
- Em quais aspectos se pode otimizar o desempenho do curso no IDD comparativamente aos resultados nacionais?
- A qualidade do corpo docente está, de fato, refletida nos resultados do CPC?
- As respostas dos alunos ao questionário socioeconômico (no que tange à qualidade da infraestrutura, das instalações e dos recursos didático-pedagógicos) refletem, de fato, a realidade do curso?

No Quadro 35 é apresentado o valor do CPC do curso de graduação da Faculdade de Educação submetido aos processos de avaliação do INEP/MEC.

**Quadro 35: Valores dos CPC dos cursos da Faculdade de Educação (FACED).**

<b>Código</b>	<b>Cursos de Graduação - FACED</b>	<b>CPC</b>
52	Pedagogia - Diurno	
53	Pedagogia - Noturno	3,34
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>3,3</b>

Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica e Planejamento (CPE/PRPL).



Verifica-se, inicialmente, que o CPC médio da Faculdade de Educação (3,3) está acima do padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo INEP/MEC para os cursos de graduação (cujo valor é 3,0). Neste caso específico, o curso de Pedagogia (not.) destaca-se positivamente por ter obtido CPC idêntico à média da Unidade Acadêmica, e superior ao padrão mínimo de qualidade idealizado pelo INEP/MEC.

Para que se consiga compreender o valor obtido para o CPC médio da FACED, visando garantir a mesma eficiência ao curso de Pedagogia (diurno), há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. Os resultados dos alunos no ENADE refletem, de fato, a qualidade dos processos de formação do curso?
- b. Em quais aspectos se pode otimizar o desempenho do curso no IDD comparativamente aos resultados nacionais?
- c. A qualidade do corpo docente está, de fato, refletida nos resultados do CPC?
- d. As respostas dos alunos ao questionário socioeconômico (no que tange à qualidade da infraestrutura, das instalações e dos recursos didático-pedagógicos) refletem, de fato, a realidade do curso?

No Quadro 36 são apresentados os valores dos CPC dos cursos de graduação do Instituto de Cultura e Arte (ICA) submetidos aos processos de avaliação do INEP/MEC.

**Quadro 36: Valores dos CPC dos cursos do ICA.**

Código	Cursos de Graduação - ICA	CPC
12	Comunicação Social	
83	Jornalismo	2,4
84	Publicidade e Propaganda	3,42
44	Música - Licenciatura	3,83
29	Design de Moda	2,69
57	Filosofia (Bach e Lic)	2,32
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>2,9</b>

Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica e Planejamento (CPE/PRPL).

Observa-se, inicialmente, que o CPC médio do ICA (2,9) está um pouco abaixo do padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo INEP/MEC para os cursos de graduação (cujo valor é 3,0). No entanto, os cursos de Publicidade e Propaganda e Música (lic.) destacam-se positivamente por ter obtido CPC superior à média da Unidade Acadêmica, bem como ao padrão mínimo de qualidade idealizado pelo INEP/MEC.

Para que se consiga compreender o valor obtido para o CPC médio do ICA, visando aumentar a eficiência dos demais cursos componentes do mesmo, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. Os resultados dos alunos no ENADE refletem, de fato, a qualidade dos processos de formação do curso?
- b. Em quais aspectos se pode otimizar o desempenho do curso no IDD comparativamente aos resultados nacionais?

- c. A qualidade do corpo docente está, de fato, refletida nos resultados do CPC?
- d. As respostas dos alunos ao questionário socioeconômico (no que tange à qualidade da infraestrutura, das instalações e dos recursos didático-pedagógicos) refletem, de fato, a realidade do curso?

No Quadro 37 é apresentado o valor do CPC dos cursos de graduação do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) submetidos aos processos de avaliação do INEP/MEC.

**Quadro 37: Valores dos CPC dos cursos do IEFES.**

<b>Código</b>	<b>Cursos de Graduação - IEFES</b>	<b>CPC</b>
46	Educação Física - Bacharelado	
45	Educação Física - Licenciatura	3,82
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>3,8</b>

Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica e Planejamento (CPE/PRPL).

Verifica-se, inicialmente, que o CPC médio do IEFES (3,8) está muito acima do padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo INEP/MEC para os cursos de graduação (cujo valor é 3,0). Neste caso específico, o curso de Educação Física (lic.) destaca-se positivamente por ter obtido CPC idêntico à média da Unidade Acadêmica, e muito superior ao padrão mínimo de qualidade idealizado pelo INEP/MEC.

Para que se consiga compreender o valor obtido para o CPC médio do IEFES, visando garantir a mesma eficiência ao curso de Educação Física (bac.), há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. Os resultados dos alunos no ENADE refletem, de fato, a qualidade dos processos de formação do curso?
- b. Em quais aspectos se pode otimizar o desempenho do curso no IDD comparativamente aos resultados nacionais?
- c. A qualidade do corpo docente está, de fato, refletida nos resultados do CPC?
- d. As respostas dos alunos ao questionário socioeconômico (no que tange à qualidade da infraestrutura, das instalações e dos recursos didático-pedagógicos) refletem, de fato, a realidade do curso?

No Quadro 38 é apresentado o valor do CPC dos cursos de graduação do Campus de Sobral submetidos aos processos de avaliação do INEP/MEC.

**Quadro 38: Valores dos CPC dos cursos do Campus de Sobral.**

<b>Código</b>	<b>Cursos de Graduação - Campus Sobral</b>	<b>CPC</b>
202	Ciências Econômicas	
203	Engenharia da Computação	
204	Engenharia Elétrica	
201	Medicina	2,96
205	Odontologia	3,89
206	Psicologia	
<b>Média aritmética da Unidade Acadêmica</b>		<b>3,4</b>

Fonte: Coordenadoria de Gestão Estratégica e Planejamento (CPE/PRPL).

Verifica-se, inicialmente, que o CPC médio do Campus de Sobral (3,4) está acima do padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo INEP/MEC para os cursos de graduação (cujo valor é 3,0). Neste caso específico, o curso de Odontologia destaca-se positivamente por ter obtido CPC superior à média da Unidade Acadêmica, e muito superior ao padrão mínimo de qualidade idealizado pelo INEP/MEC.

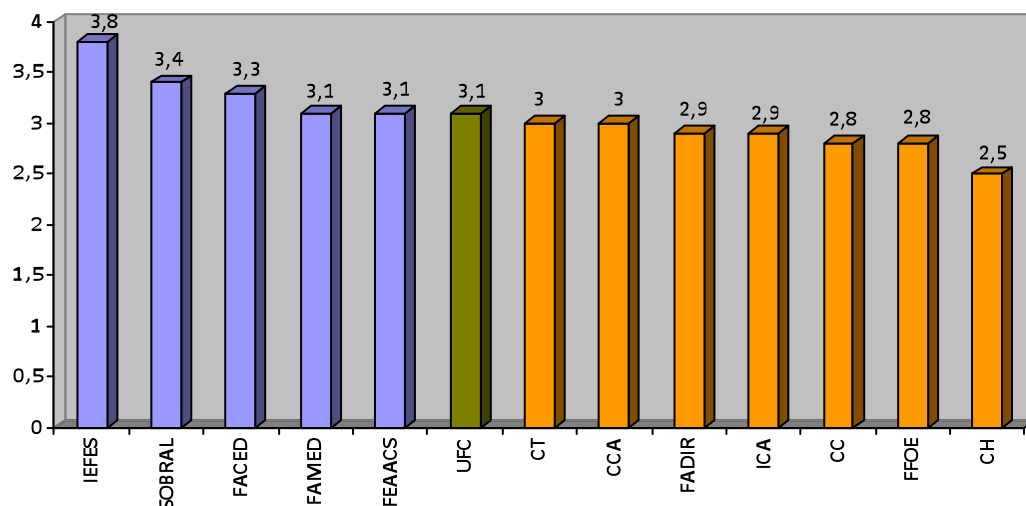
Para que se consiga compreender o valor obtido para o CPC médio do Campus de Sobral, visando garantir a mesma eficiência aos demais cursos, há que se responder a algumas indagações, dentre as quais se sobressaem, de imediato, quatro:

- a. Os resultados dos alunos no ENADE refletem, de fato, a qualidade dos processos de formação do curso?
- b. Em quais aspectos se pode otimizar o desempenho do curso no IDD comparativamente aos resultados nacionais?
- c. A qualidade do corpo docente está, de fato, refletida nos resultados do CPC?
- d. As respostas dos alunos ao questionário socioeconômico (no que tange à qualidade da infraestrutura, das instalações e dos recursos didático-pedagógicos) refletem, de fato, a realidade do curso?

### 2.6.1. Síntese avaliativa

Os valores médios do CPC de cada Unidade Acadêmica encontram-se no Gráfico 3.

Gráfico 3: Valores médios do CPC das Unidades Acadêmicas



Fonte: Elaboração própria.

A partir dos dados presentes no Gráfico 3, constata-se que há Unidades Acadêmicas que contribuem de modo substancial (destacadas em azul) para o valor do padrão institucional (destacado em verde). Estas conformam cinco, em um universo de 12, significando que aproximadamente 42% das Unidades Acadêmicas da UFC tiveram desempenho superior ao padrão institucional. Estas Unidades Acadêmicas caracterizam, assim, espaços institucionais que denotam fortaleza neste indicador que busca mensurar a eficiência dos processos de formação discente.

Não obstante, há que se realçar, por oportuno, que houve sete Unidades Acadêmicas, o que se traduz em 58%, que tiveram desempenho inferior ao padrão institucional. Estas Unidades Acadêmicas caracterizam, desse modo, espaços institucionais que denotam certa fragilidade no indicador CPC.

Vale destacar, uma vez mais: melhorias implementadas nos valores dos CPC dessas últimas Unidades Acadêmicas irão repercutir, muito provavelmente e de modo contundente, sobre o padrão institucional, dado ser este um valor médio.

## **PALAVRAS FINAIS**

Nesse momento, devemos lembrar, uma vez mais, a relevância da avaliação institucional, bem como da utilidade dos indicadores, sejam quantitativos ou qualitativos, para a obtenção de bons diagnósticos situacionais. Através de dados relativamente simples, que representavam apenas quantidades de aspectos da realidade institucional da UFC pudemos, assim mesmo, organizar um conjunto descritivo, coerente e amplo de indicadores, que proporcionou o conhecimento qualitativo e holístico acerca da complexidade e da dinamicidade institucional. Ressalte-se, por relevante, que tais dados foram sistematizados e publicizados às comunidades interna e externa à UFC através do Anuário Estatístico.

Este vital documento constitui-se, desde a sua primeira versão, de 2008, em verdadeiro manancial de informações extremamente úteis à avaliação institucional, dada a riqueza das sequências históricas de dados, reveladoras de tendências. Usando-se esses dados básicos para a construção de indicadores institucionais, teremos avançado, efetivamente, na consolidação de um paradigma avaliativo que utiliza de modo racional e inteligente, dados quantitativos e qualitativos. Contaremos desse modo, com precioso conjunto de informações institucionais, que proporcionará aos gestores maior facilidade na execução do planejamento estratégico da UFC, posto seu potencial de diagnóstico da realidade institucional.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

## **Pró-Reitoria de Planejamento**

Av. da Universidade, 2853, Benfica  
60020.181 | Fortaleza-CE | Brasil  
+55 85 33667340  
[www.ufc.br](http://www.ufc.br)  
[prplufc@ufc.br](mailto:prplufc@ufc.br)